

Douglas Fernandes da Silva
Augusto Alberto Foggiato
João Lopes Toledo Neto
Sibelli Olivieri Parreiras

O MANUAL PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO



DOUGLAS FERNANDES DA SILVA
AUGUSTO ALBERTO FOGGIATO
JOÃO LOPES TOLEDO NETO
SIBELLI OLIVIERI PARREIRAS

MANUAL PRÁTICO PARA
ELABORAÇÃO DE TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSO

2020

Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso

© 2020 Douglas Fernandes da Silva, Augusto Alberto Foggiato, João Lopes Toledo Neto, Sibelli Olivieri Parreiras
Editora Edgard Blücher Ltda.

Diagramação: Laércio Flenic Fernandes

Revisão: Samira Panini

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Manual Prático Para Elaboração De Trabalhos De
Conclusão De Curso / Douglas Fernandes da Silva,
Augusto Alberto Foggiato, João Lopes Toledo Neto,
Sibelli Olivieri Parreiras. -- São Paulo : Blucher, 2020.
82p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5550-003-5 (impresso)

ISBN 978-65-5550-002-8 (eletrônico)

Open Access

1. 1. Produção científica. 2. Redação científica I.
Título. II. Foggiato, Augusto Alberto. III. Toledo Neto,
João Lopes. IV. Parreiras, Sibelli Olivieri.

20-0368

CDD 410(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação científica 410(81)

SOBRE OS AUTORES

Prof. Dr. Douglas Fernandes da Silva

Professor dos cursos de Fisioterapia e Odontologia nas áreas de morfologia microscópica, citologia e histologia, biologia molecular e evolução, processos infecciosos e bioquímica do Centro de Ciência da Saúde (CCS), vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), em Jacarezinho. Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Odontologia da UENP-Jacarezinho. Possui graduação em Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) e em Engenharia Biotecnológica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Assis). Especialista em saúde pública pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e mestre e doutor em Microbiologia Aplicada pela UNESP, em Rio Claro.

Prof. Dr. Augusto Alberto Foggiato

Professor do curso de Odontologia nas áreas de fisiologia humana, histologia geral, histologia oral, imaginologia oral e maxilo-facial, clínica integrada infantil I e II e ortodontia do Centro de Ciência da Saúde (CCS), vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), em Jacarezinho. Possui graduação em

Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Lins da Universidade Metodista de Piracicaba. Especialista em radiologia, ortodontia e ortopedia facial. Mestre e Doutor em Ortodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), em Campinas.

Prof. Dr. João Lopes Toledo Neto

Professor do curso de Odontologia na área de Anatomia Humana do Centro de Ciência da Saúde (CCS), vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), em Jacarezinho. Diretor da Clínica Odontológica e Coordenador do Curso de Odontologia da UENP-Jacarezinho. Presidente do conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres da SETI/Governo do Estado do Paraná e Consultor em Anatomia aplicada a HOF (Harmonização Orofacial). Doutor em Biologia Bucodental com área de concentração em ANATOMIA pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp), Mestrado em Ciências Biológicas com área de concentração em ANATOMIA pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Botucatu), Especialista em Cirurgia e Traumatologia BMF pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP).

Prof^a. Dr^a. Sibelli Olivieri Parreiras

Professora de Odontologia nas áreas de metodologia científica, biomateriais odontológicos e dentística, e coordenadora do Estágio Supervisionado do Centro de Ciência da Saúde (CCS), vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), em Jacarezinho. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre e doutora em Odontologia, área de concentração em Dentística Restauradora, pela UEPG.

Dedicamos este manual a todos os alunos
do Centro de Ciência da Saúde (CCS) da
Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP), em Jacarezinho.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de qualquer curso de graduação e/ou especialização em Instituição de Ensino Superior, consubstanciados nas legislações do Ministério da Educação (MEC), preveem como exigência para a finalização de cursos de graduação e/ou especialização a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Esse trabalho, geralmente, deve ser estruturado de acordo com as normas preconizadas pela Metodologia Científica e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos que, através destes, é possível elaborar projetos e, por fim, trabalhos de pesquisa. Esses últimos são a base para a evolução de toda a ciência e conhecimento humano. Dentro de qualquer Instituição de Ensino de Graduação, para a conclusão dos seus cursos, trabalhos de pesquisas necessitam ser convertidos em documentos de conclusão. Para tanto, quando o aluno de graduação se aprofunda em Métodos Científicos, o primeiro impacto é que se trata de algo complicado, chato e enfadonho, cheio de regras difíceis de serem seguidas. Porém, quando os alunos evoluem dentro do conhecimento científico, eles percebem que se trata de algo prazeroso e facilitador do entendimento de todo o processo. Esse documento objetiva-se tornar referência para os estudantes de Graduação dos mais

variados cursos, oferecendo base teórica para a elaboração dos seus respectivos projetos de pesquisa e usá-los como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

O documento foi revisado tecnicamente pela Prof^a. Me. Sonia Regina Leite Merege, coordenadora Pedagógica da UENP – Jacarezinho. Todos os autores agradecem o esforço, bem como a todos os demais professores desta Instituição, nosso total reconhecimento pelo constante incentivo.

Como resultado final obteve-se este MANUAL, que busca ser didático e aplicado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O PROJETO DE PESQUISA	15
2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	15
2.2 CIÊNCIA E O CONHECIMENTO	16
2.3 O CAMINHO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO É A “METODOLOGIA”	19
2.4 PROJETO DE PESQUISA	19
2.4.1 MÉTODO CIENTÍFICO	21
2.4.2 QUAL A ORIGEM DO TRABALHO.....	22
2.4.3 A ESTRUTURA DO PROJETO ENQUANTO TEXTO.....	22
2.4.4 PLÁGIO	29
3. A MONOGRAFIA	31
4. COMO CHEGAR AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	33
4.1 PROJETO DE PESQUISA.....	34
4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	34
4.2.1 MODALIDADES DE TCC	35
4.3 ESTRUTURAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	37
4.3.1 PROJETO DE PESQUISA.....	38
4.3.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	40
4.3.3 MODELOS PARA PROJETO DE PESQUISA OU TCC (MONOGRAFIA)	42
5. A PLATAFORMA BRASIL (PB)	59
5.1 CADASTRO DE USUÁRIO.....	60
5.2 SUBMISSÃO DE PROJETO DE PESQUISA.....	65
5.3 VISUALIZAÇÃO DO PESQUISADOR APÓS ENVIO DO PROJETO AO CEP	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

INTRODUÇÃO

O conhecimento acadêmico-científico é ditado por normas e regras que permitem compreender e explicar a realidade e o mundo no qual vivemos, sem a necessidade de utilizar senso comum. Assim, sem utilizar o conhecimento científico que tem como base métodos replicáveis, as informações e conceitos serão apenas empíricos (conhecimento adquirido durante a vida, no dia a dia, que não tem comprovação científica). O JAPIASSÚ (JAPIASSU, 1999) afirma: *“Para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não tem pergunta não pode ter conhecimento científico. Nada se dá, tudo se constrói”*.

Em adição, pode-se afirmar que o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, identificando erros, problemáticas e auxiliando em decisões dos pesquisadores, que têm como foco deste manual, os orientadores e alunos de graduação. Através dos conceitos teóricos e práticos, com base em trabalhos científicos e/ou experimentações técnicas e laboratoriais, um trabalho de pesquisa científica pode e deve ser utilizado como etapa final de conclusão de qualquer curso de graduação ou de especialização, o chamado Trabalho de Conclusão de Curso ou TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente que integra as exigências de praticamente todos os cursos de Graduação e Especialização de todas as Faculdades, Universidades ou Instituições de Ensino do Brasil. As regras para a elaboração do TCC geralmente são apresentadas no “PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO”, este por sua vez é regulamentado pelas disposições das Resoluções e políticas internas da Instituição. Como regras básicas e comuns, o projeto pedagógico de qualquer curso de graduação afirma que o TCC é condição *sine qua non* e parte dos requisitos para obtenção do grau e do diploma de Bacharel ou Licenciatura e caracteriza-se como uma experiência de pesquisa, orientada por professores da Instituição de Ensino. Neste contexto, muitos cursos de graduação possuem disciplinas relacionadas, tais como as disciplinas “Metodologia Científica” ou “Orientação de TCC”, que auxiliam na elucidação dos alunos e tem como objetivo sistematizar e auxiliar na produção de um trabalho científico, revisão teórica, elaboração e apresentação do pré-projeto, revisão e aporte teórico e normas da ABNT, delineamento (projeto), que obedecem as regras específicas oriundas de um consenso da comunidade científica e, por fim, o TCC. Dependendo do contexto onde ocorra elege-se um sistema de normas. No Brasil, costumeiramente, preconiza-se a utilização das normas exaradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O TCC consiste de um trabalho com caráter científico, em conformidade com os princípios gerais de um trabalho de pesquisa científica na área. Constitui-se de pesquisa teórica ou teórico-prática e é apresentado no formato definido pelo docente Orientador, podendo ser: monografia, artigo científico, relato de experiência, dentre outros. Todos são caracterizados como trabalhos científicos e, portanto, dada a sua relevância “geram exigências maiores de disciplina, de rigor, de seriedade, de metodicidade e de sistematização de procedimentos”, como afirma SEVERINO (2017).

A realização do TCC tem como objetivos:

- I. Possibilitar a produção científica na área de Graduação ou Especialização em questão e no desenvolvimento da capacidade de análise da realidade vivenciada na prática;
- II. Proporcionar ao acadêmico o percurso da pesquisa na área;
- III. Propiciar o aprofundamento de temas abordados durante o curso, integrando os conteúdos e atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas;

- IV. Possibilitar uma avaliação global do acadêmico para que possa atuar com competência no mundo do trabalho;
- V. Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas que ampliem a relação entre o ensino e a extensão;
- VI. Contribuir com a comunidade externa para possíveis soluções dos problemas investigados.

O PROJETO DE PESQUISA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para começarmos, você faz ideia do que seja uma pesquisa?

Bom, a história da humanidade revela uma constante busca e evolução do conhecimento, pois, desde os tempos mais remotos da nossa espécie, o ser humano vem lutando para progredir e adquirir novas formas de entender o mundo. No início, pela própria sobrevivência; posteriormente, pela necessidade intrínseca de adquirir meios mais práticos para obter uma vida melhor, com mais saúde, conforto e estabilidade. Há quem diga que, no fundo, a busca por todas essas realizações e saberes denuncia o desejo do homem de alcançar a felicidade, porém, como todos nós sabemos, a jornada humana é um caminho difícil e incerto.

À medida que novos desafios surgem é necessário saber como lidar com eles. Essa é a pergunta-chave para o começo de uma investigação. Antes de tudo, o que, exatamente, deve ser resolvido? A partir do ponto que o problema é detectado, precisamos saber por que resolvê-lo, havendo, basicamente, dois grandes motivadores: a necessidade e a curiosidade.

2.2 CIÊNCIA E O CONHECIMENTO

A ciência e o conhecimento científico podem ser caracterizados de formas e maneiras diferentes por diversos autores que se lançam à tarefa de refletir sobre eles. Algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. Contudo, a maior parte dos que buscam definir a ciência concorda que ao se falar em conhecimento científico, o primeiro passo consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimento existentes. Pois a ciência é a construção do conhecimento e precisa adotar práticas metodológicas e procedimentos técnicos, capazes de assegurar a apreensão objetiva dos fenômenos através dos quais a natureza se manifesta (SEVERINO, 2017). Porém, antes de darmos continuidade no tema conhecimento mostra-se necessário explicitar o que se entende pelo processo de conhecer:

“Conhecer é atividade especificamente humana. Ultrapassa o mero ‘dar-se conta de’, e significa a apreensão, a interpretação. Conhecer supõe a presença de sujeitos; um objeto que suscita sua atenção compreensiva; o uso de instrumentos de apreensão; um trabalho de debruçar-se sobre. Como fruto desse trabalho, ao conhecer, cria-se uma representação do conhecido - que já não é mais o objeto, mas uma construção do sujeito. O conhecimento produz, assim, modelos de apreensão - que por sua vez vão instruir conhecimentos futuros.” (FRANÇA, 1994: 140)

Na graduação, o conhecimento científico mostra-se primordial, pois é o centro das atividades para a formação superior. Entretanto, esse não é o único tipo de conhecimento que a humanidade produz (SILVA; PORTO, 2017). De acordo com os mesmos autores, o conhecimento humano manifesta-se de várias formas, algumas mais simples e práticas, outras teóricas e complexas. Entre as formas de conhecimento baseadas na prática e no dia a dia está o conhecimento popular, também chamado de senso comum.

O Conhecimento popular (senso comum) é conexo com relações sociais e não traz preocupações com a lógica, comprovação e regras complexas. Esse tipo de conhecimento não demonstra necessidade de técnicas e métodos rígidos e científicos, podendo ser obtido e entendido como forma emotiva e ingênua.

O Conhecimento religioso, também conhecido como conhecimento teológico, é utilizado para tentar explicar a realidade que não é entendida pelos sentidos, que foge às explicações do senso comum.

O Conhecimento filosófico é uma forma radical e profunda que a humanidade tenta refletir sobre a realidade. Esse tipo de conhecimento pode ser dividido em dois tipos: um que se encontra presente no dia a dia, que nos permite elucidar as contradições da realidade; e outro formado por sistemas filosóficos elaborados

por grandes pensadores. Ambos, tem como foco questões do campo da abstração e que fogem à realidade imediata.

O Conhecimento científico é marcado pela sistematicidade e lógica, que dentro de um curso de graduação devem ser apresentados em disciplinas correlacionadas, tais como as aulas de “Metodologia Científica” e/ou “Orientação de TCC”. Nesse tipo de conhecimento a prática experimental, baseada em métodos científicos rígidos, é primordial, pois por meio da pesquisa o conhecimento é produzido. Outro aspecto fundamental do conhecimento científico é a formalização. Em ciência, as regras devem ser criteriosamente obedecidas e observadas, caso contrário podem comprometer seu reconhecimento perante o meio acadêmico e tornam-se apenas um conhecimento empírico ou “senso comum”. Esse conhecimento é dinâmico e está em constante evolução, que pode ser exemplificado pelo entendimento da humanidade que o planeta Terra não é o centro do Universo, a teoria Evolutiva ou até mesmo a atual e famosa técnica de edição gênica, a crispr-cas9. Desta forma, uma certeza que todos nós podemos ter em absoluto é que a nossa ciência, devido às práticas experimentais, está evoluindo cada dia que passa.

De todas essas formas de conhecimentos a mais relevante para as ciências é o científico, alguns termos para o entendimento e evolução deste tipo de conhecimento são de suma importância, tais como conceitos, teorias e paradigmas. A palavra “conceito” é a menor unidade de abstração do pensamento humano, trata-se de uma forma consensual de tomar uma determinada ideia como válida e aceita. Os “conceitos” de uma determinada ideia auxiliam na escolha, na filtragem, no processamento, na análise e no armazenamento de informações apresentadas e que serão discutidas. Os conceitos são verdadeiras ferramentas com as quais o sujeito capta a realidade, organiza e classifica suas vivências, faz planejamentos, estabelece relações e interpreta tudo à sua volta (SILVA; PORTO, 2017).

Ao organizar conceitos de modo a responder um determinado problema ou aspecto da realidade se tem a “teoria”, ou seja, uma teoria representa conceitos intimamente interligados, fornecendo uma linha de raciocínio lógico. As teorias são a base para o conhecimento científico, pois, como já comentado, este tipo de conhecimento funciona através da lógica e sistematicidade. Silva & Porto (SILVA; PORTO, 2017) afirmam: *“Uma teoria é a tentativa humana de sistematizar uma explicação razoável para um determinado fenômeno cuja complexidade foge ao universo do senso comum”*.

Já o termo “paradigma” é um conceito das ciências e da epistemologia (ramo da filosofia que se ocupa do conhecimento científico, sendo o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, com a finalidade de determinar seus fundamentos lógicos; este termo possui valor e importância objetiva e pode ser identificado como a filosofia da ciência) que define um exemplo típico ou modelo de algo. É a representação de um padrão a ser seguido e é um pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento que origina o estudo de um campo científico; uma realização científica com métodos e valores que são concebidos como modelo. O paradigma pode ser resumido como uma referência inicial, uma base de modelo para estudos e pesquisas.

Para tanto, analisam-se as particularidades da ciência enquanto forma de conhecimento, a partir da distinção em relação a outras formas como o senso comum, a religião, a arte, a filosofia e a ideologia (ARAÚJO, 2006).

Dentro da ciência, após ter detectado o problema, a necessidade e/ou curiosidade de resolvê-lo, é necessário solucioná-lo. É a partir daí que o homem lança seu olhar ao redor, buscando prováveis causas para o problema e propondo hipóteses, caso não as conheça, e a forma de elucidá-lo. Com a utilização de ferramentas adequadas, aquelas que gerem condições viáveis à busca da solução, parte-se para a coleta de informações sobre causas e hipóteses levantadas, que serão testadas para sua confirmação ou não. Como em estudos laboratoriais, pesquisas de campo, questionários levantados e analisados, dados de sistemas institucionais e/ou base de dados.

A pesquisa científica pode ser caracterizada como atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas, percebidas no indivíduo como sensação permanente de insatisfação. Pesquisar é o exercício intencional da pura atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas de existência. Para que a pesquisa científica aconteça é necessário estar imbuído do espírito científico (Você tem??). Assim, afirma-se que pesquisar é o exercício intencional da pura atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas da existência (SANTOS, 2004).

A pesquisa científica é a aplicação controlada de métodos, os quais são usados, empiricamente, por todos nós, todos os dias, sem que percebamos, como quando comparamos os valores de diferentes produtos em um mercado ou decidimos sair para caminhar após o sol se por. Assim, ela pode ser concebida como um processo sistemático no avanço construtivo do conhecimento.

2.3 O CAMINHO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO É A “METODOLOGIA”

As atividades de caráter operacional técnico fazem parte direta da prática científica concreta, e é a forma mais evidente de sua aplicação (SEVERINO, 2017). Como já observado por muitos, uma imensa quantidade de aparelhos tecnológicos enchem os laboratórios e clínicas, desta forma, pode-se desenvolver diversos procedimentos de observação, de experimentação, de coleta de dados, de registros de fatos, de levantamento, identificação e catalogação de documentos históricos, de cálculos estatísticos, de tabulação, de entrevistas, depoimentos, questionários e uma infinidade de outros dados.

Contudo, essa imensa possibilidade de técnicas e levantamento de dados não é usada de forma aleatória. Ao contrário, é necessário seguir um cuidadoso plano de utilização, ou seja, cumpre-se um roteiro preciso através de uma metodologia ou métodos científicos rígidos. A aplicação do instrumental tecnológico se dá em decorrência de um processo metodológico, da prática do método de pesquisa que está sendo usado.

2.4 PROJETO DE PESQUISA

O Projeto de Pesquisa é, fundamentalmente, uma declaração das intenções do pesquisador, que no caso dos cursos de graduação e/ou especialização são os alunos e seu orientador. O projeto é a proposta de uma pesquisa, uma obra, em que se estrutura formalmente o que será realizado; neste ponto tudo deve ser referenciado com obras e trabalhos já feitos e consultados na literatura. Assim, o projeto é uma tarefa de convencimento de um leitor, um orientador, uma banca ou colegas pesquisadores e alunos, de que o que se quer realizar é factível, exequível, mas, sobretudo, que vale a pena ser feito.

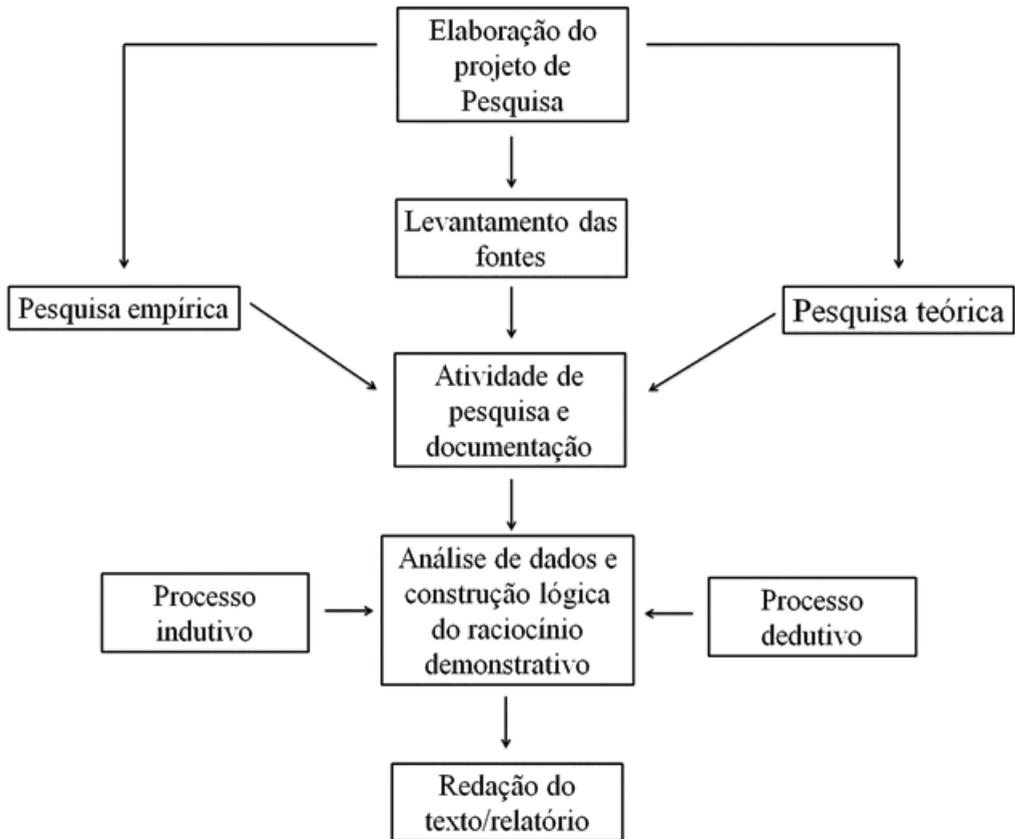
Assim, a pesquisa corresponde a um conjunto de ações que deve seguir uma série de procedimentos previamente definidos através de um método baseado na racionalidade a fim de se encontrarem resultados e respostas a um problema previamente apresentado (GIL, 2017). Ela, dependendo da coleta e do objetivo, pode ser classificada de diversas formas, e temos:

- Bibliográfica, que utiliza fontes bibliográficas (artigos, textos, periódicos e outros);
- Documental, que faz uso de materiais escritos ainda não estudados e publicados;

- Experimental, que é o tipo de pesquisa que tenta evidenciar as relações entre os fatos e as teorias, através de experimentos e métodos laboratoriais, possuindo a manipulação, controle e distribuição aleatória dos elementos a serem estudados;
- Levantamento, que é a forma de estudo que visa investigar algo que se pretende conhecer de uma determinada população, que utiliza, por exemplo, questionários e amostra populacional;
- Estudo de Coorte, que pode ser prospectivo ou retrospectivo, que basicamente é uma pesquisa que se constitui uma amostra (a partir de um grupo de pessoas) a “ser acompanhada por certo período de tempo”, para se observar e analisar o que acontece com elas;
- Estudo de Caso, que é uma pesquisa cujo procedimento volta-se para um caso específico com o objetivo de conhecer suas causas;
- Pesquisa-ação e Participante, que se caracterizam pela relação entre pesquisadores e sujeitos que buscam resolver, ou entender, um problema determinado por meio de ações diretas.

O desenvolvimento de um processo investigativo não pode realizar-se de forma espontânea ou intuitiva, muito pelo contrário, deve-se seguir um plano e aplicar um método (Figura 1). Para que se possa convencer alguém de que o trabalho pode e deve ser feito, ele deve estar bem fundamentado nas teorias que o embasam, lugar, na possibilidade de sua execução prática e, por fim, no interesse que esse trabalho possa ter para seu campo de estudo/trabalho.

Figura 1: Fluxograma da elaboração do trabalho científico (SEVERINO, 2017).



2.4 .1 Método científico

O método científico é o conjunto de procedimentos, específicos de cada área das ciências, que todo pesquisador (aluno) deve realizar para que o conhecimento produzido seja passível de verificação por instrumentos confiáveis e, conseqüentemente, considerado válido ou refutado. E as várias etapas do método científico são:

- Observação: Analisar o fenômeno como se apresenta na realidade;
- Indução: Extrair o princípio particular do fenômeno a partir da observação;
- Hipótese: Inferir, por meio da observação, de acordo com as normas do método científico;

- Experimentação: Demonstrar, através de procedimentos, a veracidade ou refutar a hipótese;
- Conclusões: Propor uma resposta, uma tese, ou mesmo uma teoria científica.

2.4.2 Qual a origem do trabalho

Qualquer trabalho científico tem uma base teórica ou ideia de algum indivíduo, ou seja, nenhum trabalho parte do zero. Qualquer ideia deve ter origem em alguma necessidade de determinada área do conhecimento. É verdade que as demandas podem ser grandiosas e com impacto universal (descoberta da cura do câncer ou uma nova tecnologia de manipulação genética, como é o caso da técnica já comentada, a crispr-cas9), ou podem ser mais modestas (apresentação de um trabalho em um Congresso ou o Trabalho de Conclusão de Curso). Para tanto, existindo um trabalho, deve-se determinar a origem conjuntural, a demanda específica. Assim, determina a origem estrutural, possibilidade teórica e a fundamentação de um projeto. No caso da fundamentação teórica, o caminho a ser seguido na sua estruturação deve necessariamente partir das bases teóricas que dão suporte a uma área, a um conhecimento, aos conceitos relacionados. Quais são os fundamentos de uma técnica? Quais as origens da aplicação de uma metodologia? Quais os motivos racionais que levam a utilização de um protocolo? Por que o trabalho pode ou deve ser feito?

Ele pode ser feito, pois existe um conjunto de conhecimento (conceitos, teorias e paradigmas) que dá suporte para a sua execução, ou melhor, há fundamentos metodológicos e teóricos (trabalhos anteriores já publicados e aceitos como ciência). Com base nesses fundamentos todas as decisões podem ser tomadas a partir da análise das condições em que se aplicam no trabalho proposto. Com isso, pode-se afirmar que todo trabalho tem origem em algum conhecimento prévio, que deve ser bem estabelecido e sistematicamente determinado. Uma vez estabelecida essa origem, parte-se para a justificativa do trabalho.

Após ter estabelecido a demanda e a origem da possibilidade de execução do trabalho, devemos justificar o porquê de se fazer esse trabalho, a forma como será apresentado e os meios para a realização do projeto. Essa justificativa é importante, pois não é incomum que haja mais de uma forma de se demonstrar um ponto, ou de se realizar uma dada tarefa.

2.4.3 A estrutura do projeto enquanto texto

O projeto de pesquisa, como planejamento das atividades a serem desenvolvidas, possibilitará ao pesquisador (aluno e orientador) impor-se uma disciplina de trabalho, ordem dos procedimentos lógicos e metodológicos e, acima de tudo, da organização e distribuição do tempo (SEVERINO, 2017).

Sua estrutura é regradada pela Norma da ABNT NBR 15287:2011 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) ou normas mais atualizadas e, apesar de haver diferenças no formalismo da apresentação de acordo com a área de concentração do projeto, alguns pontos comuns podem ser encontrados e foi com base neles que o modelo abaixo foi desenvolvido. Que poderá ser tomado, assim, como modelo de Projeto de Pesquisa ou pré-TCC. Desta forma, pode-se explicitar a seguinte estrutura do projeto:

1. **Título:** O título identifica, preliminarmente, o assunto que se pretende pesquisar. Ainda que provisório, o mesmo que se prevê dar ao trabalho final que relatará os resultados da pesquisa. O título deve expressar, o mais fielmente possível, o conteúdo temático do trabalho. Poderá, eventualmente, ser metafórico, mas, nesses casos, dever-se-á acrescentar um subtítulo tematicamente expressivo.
2. **Resumo:** O resumo deve apresentar informações essenciais para que o leitor possa entender os aspectos mais importantes da proposta de pesquisa e contemplar de forma resumida os itens: introdução e justificativa, problema de pesquisa, objetivos, metodologia, forma de análise dos resultados. Palavras-chaves: no mínimo 3 (<http://decs.bvs.br/>).
3. **Introdução:** A introdução é a apresentação do projeto e nela o autor deverá definir e caracterizar seu objeto de estudo. A introdução ainda delimita o escopo do trabalho. É nela que se retira o assunto específico de um todo mais amplo no qual ele está inserido. Nesta parte do Projeto tem-se uma apresentação em que se exporá sinteticamente como se chegou ao tema de investigação, quais foram as gêneses do problema, as circunstâncias que interferiram nesse processo, por que se fez tal opção, se houve antecedentes. Esta é a parte mais pessoal da exposição do projeto, único momento em que o pesquisador pode referir-se a motivos de ordem pessoal. A introdução deve conter:

- a) O assunto que será investigado: deve-se apresentar o tema que foi analisado no trabalho, se foi um animal, um vegetal, órgão, célula, molécula, uma reação química, um processo fisiológico ou patológico, uma máquina, uma técnica, um modelo de organização, uma lei ou norma, entre outros. Assim, o assunto que será analisado necessita ser conceituado, seus limites definidos e muito bem referenciado. Algumas questões importantes de serem respondidas são: Quais as características desse sistema? Qual a sua importância? Onde ocorre? Esses dados podem ser de outros autores, e assim, devem ser **referidos adequadamente**.
- b) A pergunta a ser respondida e sua importância: Após ter exposto o conhecimento inicial sobre o assunto, deve-se colocar qual a questão que se pretende abordar no trabalho. O que se pretende exatamente analisar? O que se quer demonstrar? As questões não devem ser vagas, ao contrário, devem ser específicas e objetivas. Devem ser colocados os limites do trabalho: a partir de que ponto e até onde será analisada a questão.

Obs.: Apresentação do tema, explicitando as razões (acadêmicas, científicas, sociais, etc.) da escolha do mesmo de forma sumária; deve situar o leitor com objetividade desde a primeira linha sobre a relevância do tema e explicitar a pertinência do projeto à área e à linha de pesquisa. E todos os trabalhos de terceiros devem ser devidamente referenciados, caso contrário estará cometendo plágio.

4. *Fundamentação Teórica ou Revisão da Literatura:* Neste tópico do Projeto precisa mostrar qual a importância do trabalho a ser feito e por que ele é possível de ser executado. Assim, deve ficar claro como o projeto pode contribuir para a área de pesquisa, como vai preencher uma lacuna no conhecimento ou propor novas maneiras de se interpretar um tema conhecido. Desta forma, neste ponto deve-se adiantar a contribuição que se espera dar com os resultados da pesquisa, justificando-se assim a relevância e a oportunidade de sua realização, mediante o desenvolvimento do Projeto. Este é o momento de se referir então aos estudos anteriores já feitos sobre o tema para assinalar suas eventuais limitações e destacar, assim, a necessidade de se continuar a pesquisá-lo e as contribuições que o seu trabalho dará, justificando-o desta maneira. É o que denomina a revisão de

literatura, processo necessário para que se possa avaliar o que já se produziu sobre o assunto em pauta, situando-se, a partir daí, a contribuição que a pesquisa projetada pode dar ao conhecimento do objeto a ser pesquisado. A justificativa referenciada (***Fundamentação Teórica***) é de suma importância para a qualidade de um projeto, pois é nesse momento que se mostra o quão bem fundamentado está o pensamento do pesquisador (aluno) e, em adição, quão aprofundada é a sua visão estratégica. Um trabalho científico não pode jamais ser justificado pelas vontades e desejos de um indivíduo (senso comum), nem devem estar pautados exclusivamente pelas necessidades imediatas de obrigações institucionais. É nesse ponto que ocorrerá a concatenação de um grande volume de conhecimento adquirido até então. Assim, a justificativa mostra com enorme clareza quanto o aluno aproveitou de sua formação prévia, e com quanta clareza e seriedade ele está tratando do trabalho que vem a seguir, seu TCC. Após a ***Fundamentação Teórica***, o trabalho requer uma demonstração clara de seus objetivos.

bs.: Relacionar o tema e o problema da pesquisa aos trabalhos que já versaram sobre o assunto realizando uma síntese da literatura fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Recomenda-se a utilização das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citações de livros, artigos, capítulos de livros, etc., com especial cuidado ao fazer citações livres ou indiretas, evitando apropriações indevidas das ideias dos autores utilizados (evitar plágio).

Dependendo da organização do projeto e/ou futuro TCC (projeto já realizado e com dados científicos, discutido posteriormente) a ***Fundamentação Teórica*** pode estar vinculada na ***Introdução***.

A ***Fundamentação Teórica***, que é um texto referenciado justificando o projeto ou trabalho científico, não pode ser confundida com o tipo de estudo denominado “***Revisão da Literatura***” que se trata de um tipo de trabalho científico no qual diversos artigos, estudos e trabalhos relacionados de um determinado assunto são levantados e, somente com o levantamento bibliográfico em bases de dados científicos, tenha-se uma discussão e conclusão final. A ***Revisão da Literatura*** como Trabalho Científico ou TCC será melhor descrito posteriormente.

5. **Justificativa ou motivação:** Delimitar as questões ou problemas que se pretende abordar e, se for o caso, as hipóteses a serem estudadas, relacionando os motivos de ordem prática e teórica que tornam importante a realização dessa pesquisa.

Obs.: A **Justificativa ou motivação** pode estar inserida diretamente na **Introdução** ou na **Fundamentação Teórica**, tudo dependendo da organização do projeto e/ou TCC (projeto já realizado e com dados científicos, discutido posteriormente).

6. **Objetivos (Para quê?):** Os objetivos mostram onde se espera chegar com o trabalho. Podem ser divididos em objetivos gerais e específicos. Os objetivos gerais revelam a grande intenção do trabalho. Os objetivos específicos mostram todas as etapas do caminho a ser percorrido durante o processo de pesquisa. No caso, este último deve ser extremamente detalhado, pois revela a quantidade de trabalho a ser realizada pelo pesquisador (aluno) e mostra ao próprio pesquisador a quantidade de trabalho para que se possa orçar o tempo necessário para a consecução do trabalho. Neste ponto, busca-se uma exposição mais objetiva e técnica, colocar o problema, ou seja, como o tema está problematizado e, conseqüentemente, por que ele precisa ainda ser pesquisado. Trata-se, portanto, de delimitar, circunscrever o tema-problema. O tema deve ser problematizado e é preciso ter uma ideia muito clara do problema a ser resolvido.

Obs.: Pontuar os objetivos do projeto de pesquisa, que podem ser geral, quando estiver ligado à visão global e abrangente do tema, ou específico(s), quando apresentar caráter mais minucioso, concreto. Geralmente nos objetivos específicos utiliza-se “marcadores” e é inumerado.

7. **Fontes, procedimentos e etapas:** Este item também poderá ser denominado de “Materiais e Métodos”. Neste momento são descritos os materiais, organismos, reagentes e suas concentrações e quantidades, equipamentos, bem como os procedimentos, protocolos e como será planejado o experimento. Deve-se deixar claro ao leitor como será feito o trabalho para que ele possa avaliar adequadamente a viabilidade, possíveis resultados e, se

desejar, poder sugerir modificações. Nesta etapa, devem ser anunciadas as fontes (empíricas, documentais, laboratoriais, bibliográficas) com que o pesquisador conta para a realização da pesquisa e os procedimentos metodológicos e técnicos que usará, deixando bem claro como é que vai proceder. À vista dos objetivos perseguidos, da natureza do objeto pesquisado e dos procedimentos possíveis, necessita-se indicar as etapas de seu processo de investigação, tendo bem presente que os resultados de cada uma destas etapas é que constituirão as partes do relatório final do trabalho, ou seja, os seus capítulos. Considerações importantes:

- a) O trabalho proposto pode também ser uma análise de outros trabalhos publicados sobre um determinado assunto e, se assim for, a metodologia é a Pesquisa Bibliográfica.
- b) Trata-se de item de fundamental importância quando se pretende submeter um projeto a uma agência de fomento e, neste caso, devem-se incluir os dados sobre os custos estimados para a consecução do trabalho.

Obs.: Indicar o tipo de pesquisa (teórica, empírica, aplicada, histórica, ou, se for o caso, a combinação de tipos); detalhar todo o material que se pretende empregar, bem como os procedimentos a serem adotados na condução da pesquisa, relatando as razões para a escolha dos métodos e técnicas adotadas. Lembrando que todos os métodos científicos e laboratoriais, quando não são inéditos, devem ser referenciados como trabalhos relevantes na área.

8. **Hipóteses ou Resultados Esperados:** No projeto deve-se explicitar a(s) hipótese(s) avançadas(s) para a solução do problema. Lembre-se de que todo trabalho científico constitui um raciocínio demonstrativo de alguma hipótese, pois é essa demonstração que soluciona o problema pesquisado.

Obs.: Sinalizar os resultados e conclusões que, espera-se, poderão ser obtidos com a realização da pesquisa. As **Hipóteses ou Resultados Esperados** estão presentes apenas no projeto de pesquisa, pois é sabido que um Trabalho Científico ou TCC (para alunos concluintes da graduação) os resultados já foram alcançados e as hipóteses mantidas ou refutadas.

- 9. Cronograma:** O cronograma revela a capacidade de planejamento e organização do pesquisador (estudante). Assim, se os objetivos estiverem claros, os procedimentos bem detalhados e definidos, é possível determinar a carga de trabalho. Contudo, mostra-se necessário avaliar com clareza e realismo o tempo necessário para a realização de todas as tarefas e processos. O pesquisador deve indicar no seu projeto as várias etapas, distribuindo-as no tempo disponível para as atividades previstas pela pesquisa, incluindo a redação final. Não confundir os passos cronológicos com as etapas de investigação. O cronograma detalhado, em justificado com os objetivos específicos, dá indícios da disciplina e capacidade de organização do pesquisador (aluno) e evita dissabores com prazos posteriormente.

Obs.: Indicar, em semanas, meses, bimestres, trimestres ou semestres, as etapas previstas para o desenvolvimento da pesquisa, justificando a exequibilidade do trabalho dentro do tempo regulamentar previsto para o período abrangido (cronograma). O **Cronograma** está presente apenas no projeto de pesquisa, pois é sabido que num Trabalho Científico ou TCC (para alunos concluintes da graduação) todas as etapas já foram, caso contrário deve ser justificado no trabalho final o motivo de não ter conseguido atingir o cronograma proposto.

- 10. Bibliografia:** As referências seguem os padrões já supracitados. Entretanto, vale ressaltar que as referências em um projeto são mais pontuais, focadas e estritamente associadas às definições de termos e conceitos, aos dados de outros autores e técnicas a serem empregadas. Assim, deve-se ser sempre de acordo com as normas técnicas pertinentes, os títulos básicos a serem utilizados no desenvolvimento da pesquisa, discriminando e, se for o caso, as fontes, os textos de referência teórica, os documentos legais, etc. Ter bem claro que esta bibliografia poderá se ampliar ao final da pesquisa, já que novos documentos poderão ser identificados em decorrência e no desenvolvimento do processo de investigação.

Os itens citados podem ser reduzidos, ampliados ou estruturados em outra ordem, de acordo com a natureza da pesquisa a ser desenvolvida. A estruturação é flexível e seus elementos devem ser distribuídos em conformidade com as exigências lógicas da própria pesquisa (consultar orientador).

Contudo, apesar de um bom direcionamento e todo o cuidado metodológico e teórico dentro do projeto de pesquisa, muitas vezes ficamos fadados a situações delicadas que podem obrigar-nos a fazer modificações dentro dos nossos projetos. Desta forma, muitas vezes o projeto ou a pesquisa, em seus vários pontos e momentos temporais, pode ser alterado no decorrer da pesquisa. Porém, esta situação, além de ser normal é até positiva, pois revela eventuais descobertas de dados novos e aprofundamento das ideias do autor (SEVERINO, 2017).

2.4.4 Plágio

O plágio é a apropriação indevidamente de uma obra intelectual, ou de parte dela, produzida por outro, sem dar o devido crédito. Em última instância, pode-se considerar isso como um furto, que pode ocorrer em textos, filmes, músicas e outros. Contudo, é necessário deixar claro a origem do material escrito através da sua citação, e para isso é necessário não somente copiar o texto original, mas sim ler, compreender, organizar de maneira própria, articular e relacionar informações a partir do tema escolhido com palavras e estilo próprio.

Para obter mais informação sobre esse assunto, conheça a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a qual rege os direitos autorais no Brasil e suas sanções. Acesse o *link*: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm.

A MONOGRAFIA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou “Monografia” é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Geralmente é indicado no próprio “PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO”, que regulamenta o TCC e afirma que é uma condição *sine qua non* e necessária para obtenção do grau e do diploma de Bacharel e/ou Licenciatura. Para a grande maioria dos alunos, o TCC representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. E, ainda pode-se afirmar que como vivência pessoal e profissional, esse trabalho permite a produção de conhecimento que contribui significativamente para uma boa aprendizagem.

Uma informação interessante é a comparação entre TCC e monografia, o mais comum é utilizarmos a denominação monografia para nos referirmos a um trabalho teórico que objetiva-se sobre um determinado assunto. Neste ponto, a maior parte das vezes é o trabalho de conclusão de cursos na modalidade *lato sensu*. Como afirma Appolinário (2011), a maioria dos trabalhos científicos pode ser denominada, genericamente, como uma monografia, “na medida em que esse termo significa simplesmente um texto que versa sobre um único tema”.

A característica essencial da Monografia não é a sua extensão, em que elementos textuais geralmente se situam entre 20 a 40 páginas, excluídos os eventuais anexos e apêndices (*como muitos poderão perceber...* “prof. Douglas falando”). Severino (2017) salienta que um fator importante na elaboração de uma monografia “é ater-se ao substancial da pesquisa, não se perdendo em grandes retomadas históricas, em repetições, em contextualizações muito amplas”. A delimitação e a atualidade do tema do trabalho requerem como suporte a investigação científica, estando intimamente ligada aos objetivos propostos para sua elaboração. Desta forma, o caráter monográfico do trabalho é um significativo aval de sua qualidade e de sua contribuição ao desenvolvimento científico da área.

Para tanto, a elaboração da Monografia ou um TCC deve ser, antes de tudo, cuidadosamente planejada na forma de um Projeto de Pesquisa (sua estrutura foi apresentada no tópico anterior). Nesse ponto, como já discutido, o projeto tem por finalidade antever e metodizar as etapas operacionais de um trabalho de pesquisa. Nele precisamos traçar os caminhos que deverão ser trilhados para se alcançar os objetivos, contribuindo para que o desenvolvimento do trabalho ocorra de forma previsível, harmoniosa e planejada (SEVERINO, 2017).

Posteriormente será apresentada a estrutura de uma Monografia: *Elementos Pré-textuais, Textuais e Pós-textuais*.

COMO CHEGAR AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este manual tem como objetivo atuar na orientação dos alunos de graduação e especialização, desta forma, facilitar a organização da produção do Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito Institucional estando, entretanto, de acordo com as normas e metodologias empregadas atualmente. Com tudo, serão uniformizados os TCCs produzidos e defendidos de forma genérica nos diferentes Cursos de Graduação das Instituições de Ensino, neste ponto, geralmente, os itens de padronização devem ser baseados na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - 14724/2005, 10520/2002 e 6023/2002 e nas normas vigentes da Instituição. Uma ressalva necessária é que muitas Instituições possuem normas específicas que, quase sempre, são apresentadas no “PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO”.

Tendo como exemplo, as normas descritas no “PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA” da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – CCS – Jacarezinho. No caso, é descrito no artigo 4º do PPC do curso de graduação, que é regulamentado através das disposições da Resolução 026/2011 CEPE/UENP, ou demais Resoluções, de acordo com as políticas do CEPE da Instituição:

Art. 4º. O TCC em Odontologia consiste de um trabalho com caráter científico, em conformidade com os princípios gerais de um trabalho de pesquisa científica na área, constitui-se de pesquisa teórica ou teórico-prática e é apresentado no formato definido pelo docente Orientador, podendo ser: monografia, artigo científico, relato de experiência, dentro [sic] outros.

Assim, os trabalhos de TCC podem apresentar diferentes modalidades e características, tudo dependendo do consenso entre Orientador e Orientando, além dos regulamentos individuais de cada Instituição de Ensino. Para tanto, essas diretrizes metodológicas (organização, estrutura, métodos científicos e referências bibliográficas) são gerais e podem presidir a qualquer trabalho de natureza científica. Como tais, são universais e devem ser aplicadas a todos os escritos que se destinam à comunicação das descobertas de informações científicas (SEVERINO, 2017).

4.1 PROJETO DE PESQUISA

Antes de ser realizado, um trabalho de pesquisa precisa ser planejado, e a base desse planejamento é o Projeto, como apresentado anteriormente. Assim, pode-se falar que o projeto é o ponto de partida de tudo e refere-se à descrição do estudo de um único tema específico e bem delimitado. Um Projeto de Pesquisa é o início de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e este deve ser investigado com profundidade, mesmo não apresentado originalidade do tema. A escolha do tema a ser abordado deverá recair na área de atuação profissional e na linha de pesquisa adequada (que originará o TCC) sendo realizada pelo(s) orientando(s) e o orientador(es).

Obs.: O projeto de pesquisa, assim como o trabalho de TCC pode possuir um orientador e um co-orientador e, dependendo das normas institucionais, um TCC pode apresentar dois ou mais alunos (orientandos); visto que todos venham a contribuir de forma efetiva no desenvolvimento do trabalho final.

4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Como já apresentado, é o resultado do Projeto de Pesquisa, após um estudo minucioso sobre um tema específico. Este termo é utilizado para os trabalhos finais de cursos de Graduação e de Programas de Especialização, incluindo, como supracitado, para o curso de graduação em Odontologia da UENP. Um

TCC inicia-se a partir de um Projeto de Pesquisa que tenha sido elaborado previamente, e apresenta o resultado de um estudo realizado de forma bem delimitada e através de metodologias científicas.

4.2.1 Modalidades de TCC

Existem basicamente três modalidades de TCC:

- *Revisão Bibliográfica;*

Nesta modalidade, o enfoque do TCC é a ampliação do conhecimento científico já existente, sem preocupação imediata de aplicação prática dos resultados. A revisão bibliográfica consiste na busca de trabalhos na literatura científica, para análise de dados e levantamento de informações do que já se produziu sobre determinado tema. O trabalho consiste em levantar detalhadamente o conhecimento do que já foi publicado sobre um determinado assunto, e a grande vantagem dessa modalidade de TCC é que permite uma atualização do pesquisador e da comunidade científica. Contudo, uma preocupação exacerbada deve ser dada, pois devemos tomar os devidos cuidados para não realizar a duplicação de pesquisas e redescobertas evitando assim, acusações de plágio e a perda de tempo.

A revisão bibliográfica deve reunir um conjunto de trabalhos, artigos e demais produções científicas de diferentes autores e fontes (atuais e de qualidade), geralmente buscadas em diferentes bases de dados, como por exemplo, PUBMED, SciELO e Google Acadêmico para a discussão dos conteúdos que fundamentem uma discussão teórica. O pesquisador deve saber reunir e organizar as informações levantadas e promover uma análise crítica sobre o tema proposto no projeto. Pois, somente assim, será evitado um trabalho meramente descritivo.

Obs.: Para facilitar a organização dos artigos e trabalhos bibliográficos levantados é indicada a utilização de ferramentas específicas, como por exemplo, os softwares Mendeley, Zotero e EndNote.

- *Pesquisa Experimental;*

Como já apresentado, a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. Tem assim elementos gerais que são comuns a todos os processos de conhecimento que pretenda

realizar, marcando toda atividade de pesquisa. Desta forma, existem inúmeras modalidades dentro da pesquisa experimental que se podem praticar, o que implica coerência epistemológica, metodológica e técnica, para o seu adequado desenvolvimento. Como por exemplo, a pesquisa quantitativa e qualitativa (SEVERINO, 2017). Nesta modalidade as seguintes questões serão respondidas:

- a) Qual a importância dos resultados da pesquisa para o desenvolvimento da ciência e tecnologia e sua relação com as prioridades do município, estado, nação e, ou, mundo;
- b) Qual a abrangência dos seus resultados;
- c) Quais são os ganhos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais por ele determinados e quais as projeções e reflexos de sua permanência;
- d) Como o produto/serviço, recurso, clientes/usuários ou beneficiários são e, ou, serão afetados pela situação-problema.

- *Estudo de Caso;*

Neste caso, desenvolve-se um processo de investigação com o qual se pretende estudar um fenômeno contemporâneo no contexto real em que este ocorre. O estudo de caso pode incluir estudos de caso único, ou mesmo de casos múltiplos. Essa modalidade pode ser tanto quantitativa como qualitativa, ou seja, a coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. Assim, pode-se afirmar que um trabalho que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.

Esta modalidade é muito aplicada quando as fronteiras entre o fenômeno em estudo e o contexto em que ele ocorre não são claramente evidentes. Porém, muitas se tornam complicadas de isolar o fenômeno em estudo do contexto em que ocorre, e com isso usa-se múltiplas fontes de evidência e inter-relaciona os diferentes dados recolhidos. De qualquer forma, algumas etapas necessitam ser seguidas na maioria das pesquisas definidas como estudos de caso: *Formulação do problema; Definição da unidade-caso; Determinação do número de casos; Elaboração do protocolo; Coleta de dados; Avaliação e análise dos dados; Preparação do relatório.*

Perante as modalidades do TCC, não importando o tipo de trabalho, fica claro que em todos os casos devem ser analisados os conhecimentos e informações existentes atualmente em relação a um determinado problema ou linha de pesquisa, destacar o(s) elemento(s) inovador(es) e, com isso, propor um trabalho final de qualidade e bem argumentado. Deve ficar claro na elaboração de todo o TCC que o conhecimento acumulado ou as ações até então desenvolvidas não foram suficientes para o equacionamento do problema. O material bibliográfico consultado deve ser atual e consistente em relação ao problema. Uma revisão bibliográfica incompleta ou uma abordagem inconsistente do problema podem desqualificar o trabalho final.

Obs.: Os *projetos de pesquisa* envolvendo seres humanos ou todos os *estudos de caso* deverão passar obrigatoriamente pelo Comitê de Ética via Plataforma Brasil (PB). Esta informação da necessidade de submeter à análise do Comitê de Ética deverá ser dada pelo(a) professor(a) orientador(a). Contudo, posteriormente neste manual serão apresentadas noções básicas de como se cadastrar e submeter um projeto na PB.

Além das três principais modalidades apresentadas de TCC, ele ainda pode possuir algumas características e ser classificado, como já comentado, de acordo com o tipo da metodologia da pesquisa envolvida. Assim, dependendo o TCC ainda pode ser: Documental; Levantamento; Estudo de coorte; Pesquisa-ação; e Participante.

4.3 ESTRUTURAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Neste tópico serão apresentados modelos para a organização estrutural do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contudo são apenas modelos e muitas Instituições de Ensino possuem estruturas próprias. Porém, para qualquer modalidade de TCC, não importando se é revisão bibliográfica, pesquisa experimental ou estudo de caso, a estrutura deve seguir os itens listados e especificados abaixo.

FORMATAÇÃO do PROJETO e TCC:

- Folha: A4 (21 cm x 29,7 cm).
- Margens: Superior e esquerda: 3,0 cm / Inferior e direita: 2,0 cm.
- Fonte: Arial, tamanho 12 em todo o trabalho (com exceção das citações com mais de três linhas e notas de rodapé, em que se deve utilizar fonte Arial, tamanho 10).
- Espaçamento: 1,5 cm entrelinhas, exceto as citações acima de três linhas, notas de rodapé e referências, que devem ser digitadas com espaço entrelinhas simples.
- Os títulos e subtítulos devem estar separados dos textos anteriores por dois espaços de 1,5 cm entrelinhas.
- Título das seções: fonte tamanho 12, **LETRAS MAIÚSCULAS E EM NEGRITO**, alinhado à esquerda, seções primárias devem iniciar sempre em uma nova folha, não colocar ponto nem traço após o número, somente um espaço. Exemplo: NORMAS ABNT.
- Os parágrafos devem ser recuados com o espaço de 1,25 cm.
- Paginação: As folhas devem ser contadas a partir da página inicial, o número de páginas aparece a partir da primeira página dos elementos textuais (a partir da Introdução).
- O número da página deve aparecer na parte superior direita de cada folha. As referências devem seguir as normas da ABNT. O trabalho final sempre deve ser entregue junto a uma cópia digital em um CD devidamente nomeado. A formatação do Resumo será descrita abaixo.

4.3.1 Projeto de Pesquisa

Como já comentado e afirmado por Severino (2017), o projeto de pesquisa é desenvolvido como etapa inicial do TCC, e neste momento o discente (orientando) organiza as atividades a serem desenvolvidas no seu TCC, orientado pelo professor (orientador).

Estrutura do projeto de pesquisa (Figura 2):

● *Parte Externa:*

1. Capa (obrigatória - conforme modelo);

● *Elementos Pré-Textuais:*

2. Folha de rosto (obrigatória - conforme modelo);
3. Termo de aprovação (obrigatório - conforme modelo);
4. Dedicatória (opcional - conforme o modelo);
5. Agradecimentos (opcional - conforme o modelo);
6. Epígrafe (opcional - conforme o modelo);
7. Resumo e palavras-chaves (obrigatório - conforme modelo);
8. Listas de abreviaturas; siglas e símbolos, de figuras, de quadros, de tabelas etc. (caso necessário);
9. Sumário (obrigatório);

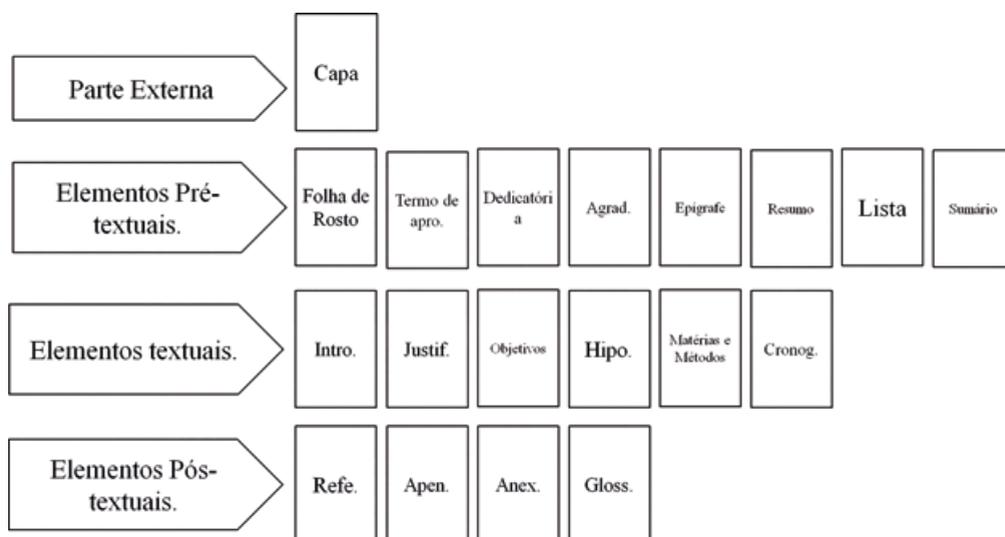
● *Elementos Textuais:*

10. Introdução (obrigatória);
 - Obs.: Finalizar com uma pequena “justificativa” da importância do seu projeto;
11. Justificativa - Revisão Bibliográfica (obrigatória);
12. Objetivo geral (obrigatório);
13. Objetivos específicos - (obrigatórios);
14. Hipóteses (obrigatória);
15. Material e Métodos (obrigatório);
16. Cronograma (opcional);

● *Elementos Pós-textuais:*

17. Referências bibliográficas (utilizada até o presente momento - obrigatórias - regras da ABNT);
18. Apêndices (caso necessário);
19. Anexos (caso necessário);
20. Glossário (caso necessário).

Figura 2: Modelo estrutural para elaboração do Projeto de Pesquisa.



4.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é a etapa final do projeto de pesquisa, para tanto deve ser redigido o trabalho final. Essa etapa está na fase de coleta final de dados, análise e elaboração dos resultados e conclusão. Posteriormente será mostrado um modelo da estrutura do trabalho final na forma de monografia, se caso for optado por fazer a apresentação final em outro formato, o professor orientador deverá instruir o formato correto.

Figura 3 - Estrutura do projeto de pesquisa. Parte Externa:

1. Capa (obrigatória - conforme modelo);

● *Elementos Pré-Textuais:*

2. Folha de rosto (obrigatória - conforme modelo);
3. Termo de aprovação (obrigatório - conforme modelo);
4. Dedicatória (opcional - conforme o modelo);
5. Agradecimentos (opcional - conforme o modelo);
6. Epígrafe (opcional - conforme o modelo);
7. Resumo e palavras-chaves (obrigatórios - conforme modelo);
8. Listas de abreviaturas; siglas e símbolos, de figuras, de quadros, de tabelas etc. (caso necessário);
9. Sumário (obrigatório);

● *Elementos Textuais:*

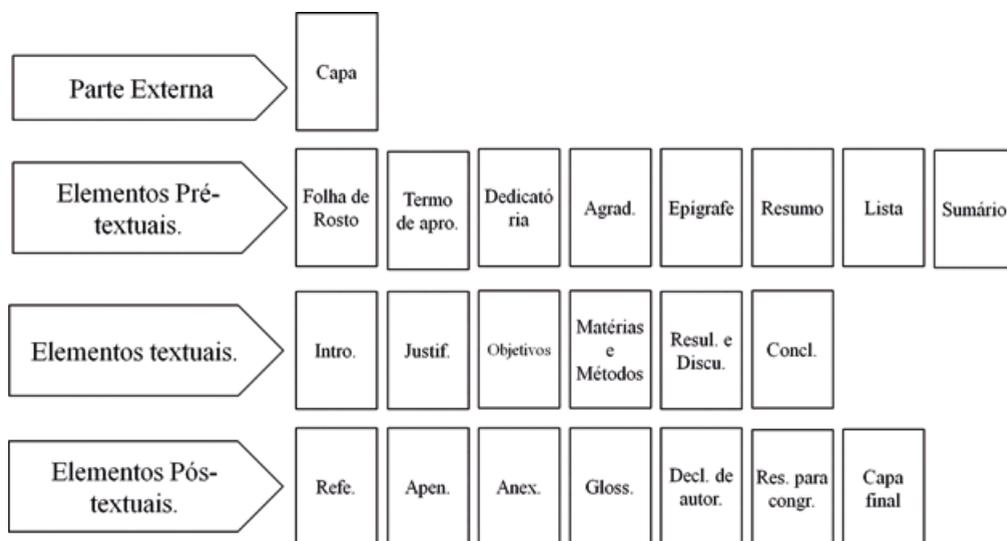
10. Introdução (obrigatória);
 - Obs.: Finalizar com uma pequena “justificativa” da importância do seu projeto.
11. Justificativa - Revisão Bibliográfica (obrigatória);
12. Objetivo geral (obrigatório);
13. Objetivos específicos - (obrigatórios);
14. Material e Métodos (obrigatório);
15. Resultados e Discussão (Obrigatório para Pesquisa Experimental e Estudo de Caso);
16. Conclusão (obrigatório);

● *Elementos Pós-Textuais:*

17. Referências bibliográficas (utilizada até o presente momento - obrigatório - regras da ABNT);

18. Apêndices (caso necessário);
19. Anexos (caso necessário);
20. Glossário (caso necessário);
21. Declaração e autorização (obrigatórios);
22. Resumo para Congresso de Iniciação Científica ou outro congresso (dependendo da instituição é obrigatório);
23. Capa Final (obrigatório).

Figura 3: Modelo estrutural para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.



4.3.3 Modelos para Projeto de Pesquisa ou TCC (Monografia)

Elementos Pré-Textuais

- Capa:

A capa é **obrigatória** e tem como objetivo oferecer uma proteção externa e deve conter os seguintes dados que identificam a obra e o autor: instituição e nome do curso, nome do autor, título do projeto ou trabalho (subtítulo se houver), local da instituição e data de entrega. A figura 4 é uma ilustração de um modelo de como deve ser elaborada a capa do **projeto** e a figura 5, do **TCC**.

Figura 4: Modelo da Capa do Projeto de Pesquisa.

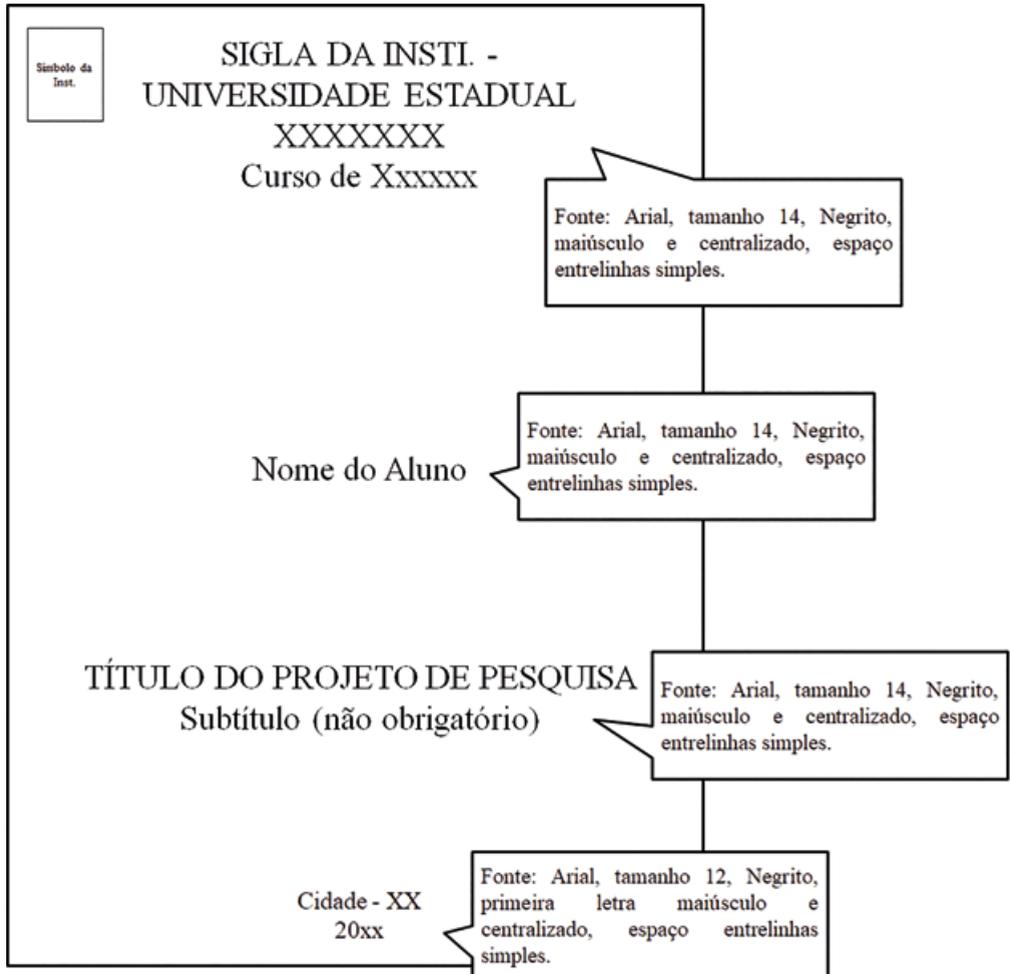
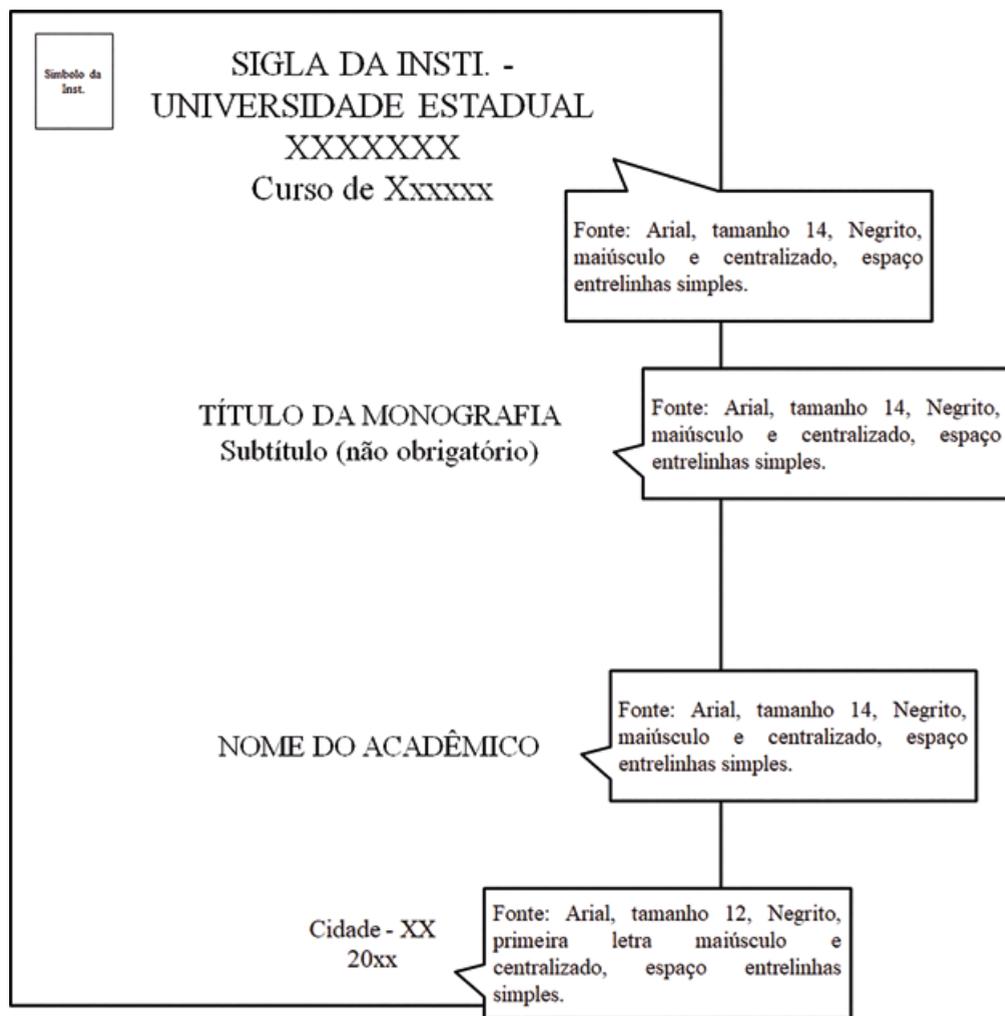


Figura 5: Modelo da Capa do TCC.



- Lombada (Obrigatório para o TCC):

A lombada consiste na parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira, e este tipo de recurso é utilizado nas encadernações em capa dura. A lombada deverá trazer impresso longitudinalmente do alto para o pé, o nome do autor, o título do trabalho e, se for o caso, os elementos alfanuméricos de identificação.

- *Folha de Rosto:*

A folha de rosto é obrigatória e deve conter os elementos que identificam o trabalho obedecendo a seguinte ordem: nome do autor, título do trabalho, nota de apresentação, nome do orientador, local da instituição e data de entrega. A figura 6 apresenta um modelo de como deve ser elaborada a folha de rosto do projeto e a figura 7, o modelo do TCC.

Obs.: No TCC é obrigatória a ficha catalográfica, que é elaborada pela bibliotecária e deve vir no verso da folha de rosto.

- *Errata:*

A **Errata** é referente a um TCC e utilizada para trabalhos que já foram concluídos e impressos. Esse recurso é comum quando após uma releitura do trabalho pronto e submetido a uma avaliação, encontram-se erros; podendo ser opcional. Contudo, se for necessária poderá ser apresentada em papel avulso, e entregue aos membros da banca antes da apresentação, ou encartada no trabalho já impresso, logo após a folha de rosto. O modelo e exemplo da *errata* abaixo:

<i>Página</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
17	25	teste clínico	testes clínicos
35	17	Eu sou o Robin	Eu sou o Batman
37	2	aprovado	aprovação

Figura 6: Modelo da Folha de Rosto do Projeto de Pesquisa.

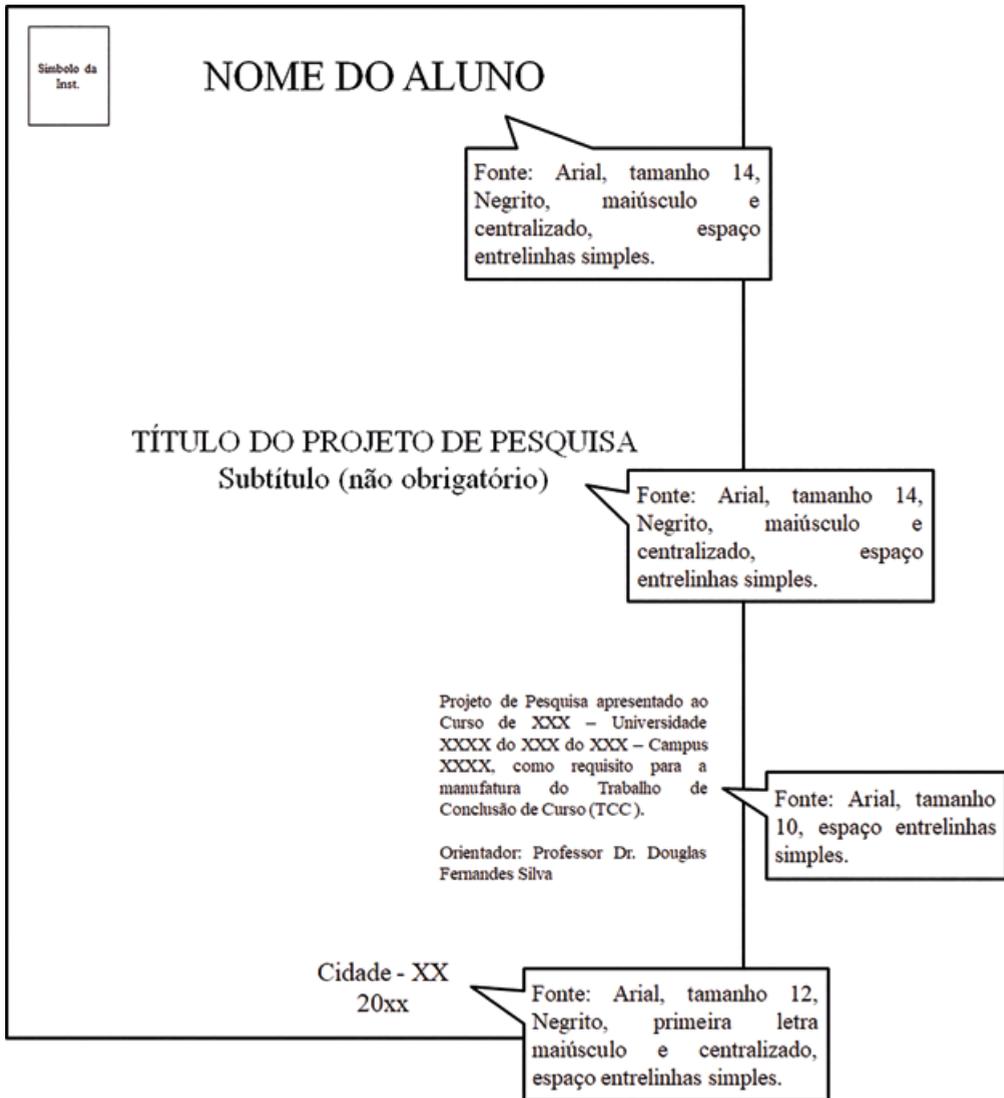
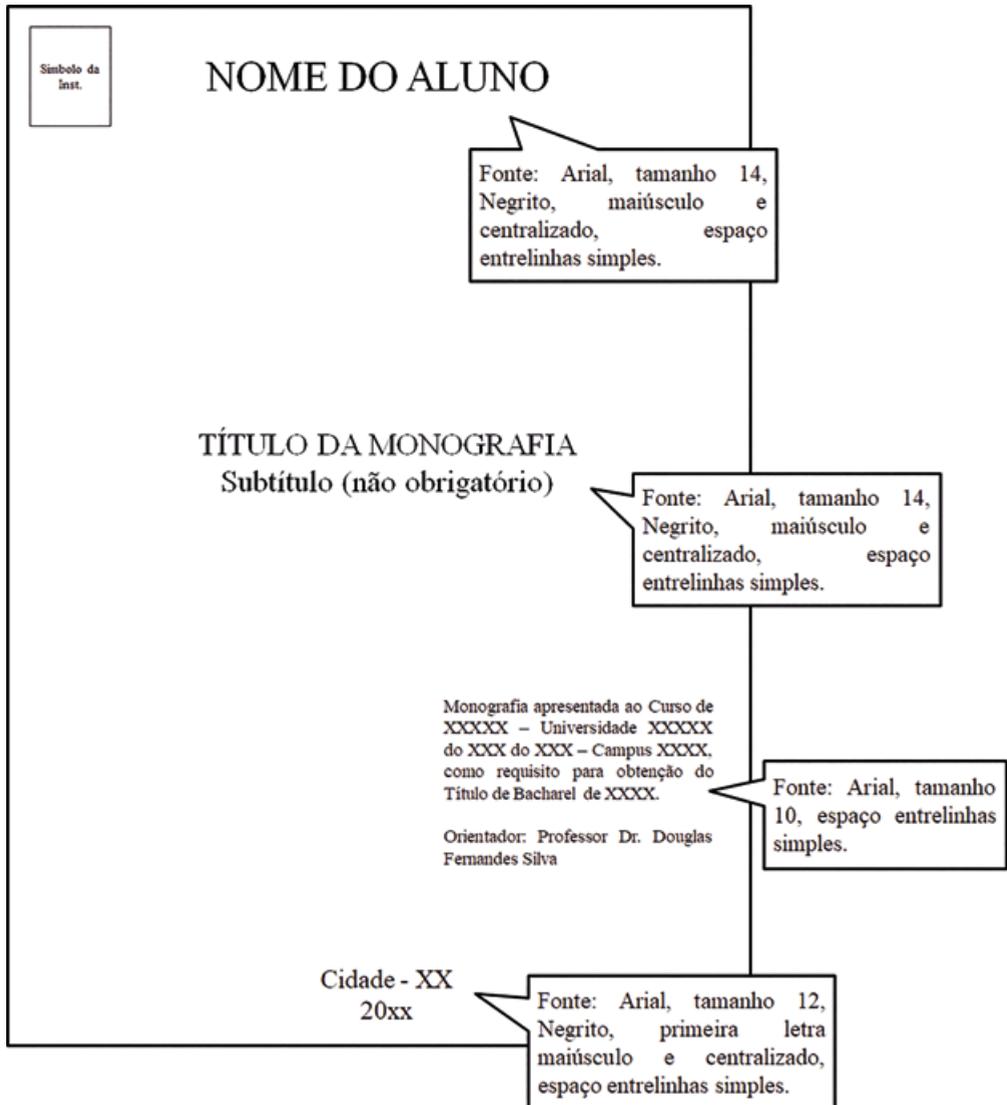


Figura 7: Modelo da Folha de Rosto do Projeto do TCC.



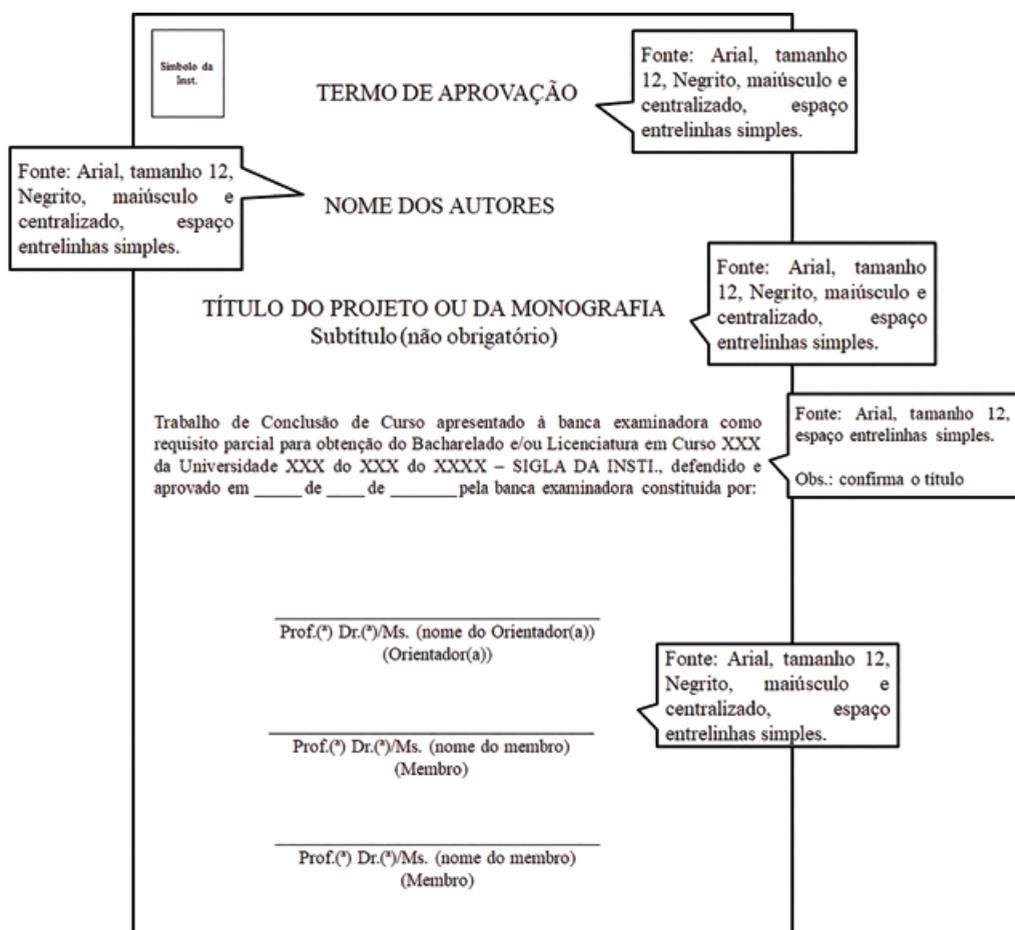
- Folha de Aprovação:

A folha de aprovação é necessária para requisito parcial para obtenção do Bacharel e/ou Licenciatura de um curso de graduação ou mesmo de uma especialização. Esse documento é a comprovação da apresentação do trabalho para uma banca examinadora e sua aprovação. As informações essenciais desse documento devem seguir a seguinte ordem: autor do trabalho, título do trabalho, subtítulo se houver, nota de apresentação com data e composição da banca

examinadora. Exigida apenas para o trabalho de conclusão de curso. A Figura 8 é uma ilustração de como pode ser elaborada a folha de aprovação.

Obs.: A apresentação do TCC para uma banca examinadora respeita as normas e regras institucionais. Geralmente a banca deve ser composta por 3 professores da área de estudo do TCC. E somente após a apresentação e a aprovação o aluno poderá concluir o curso.

Figura 8: Modelo da Folha de Aprovação.



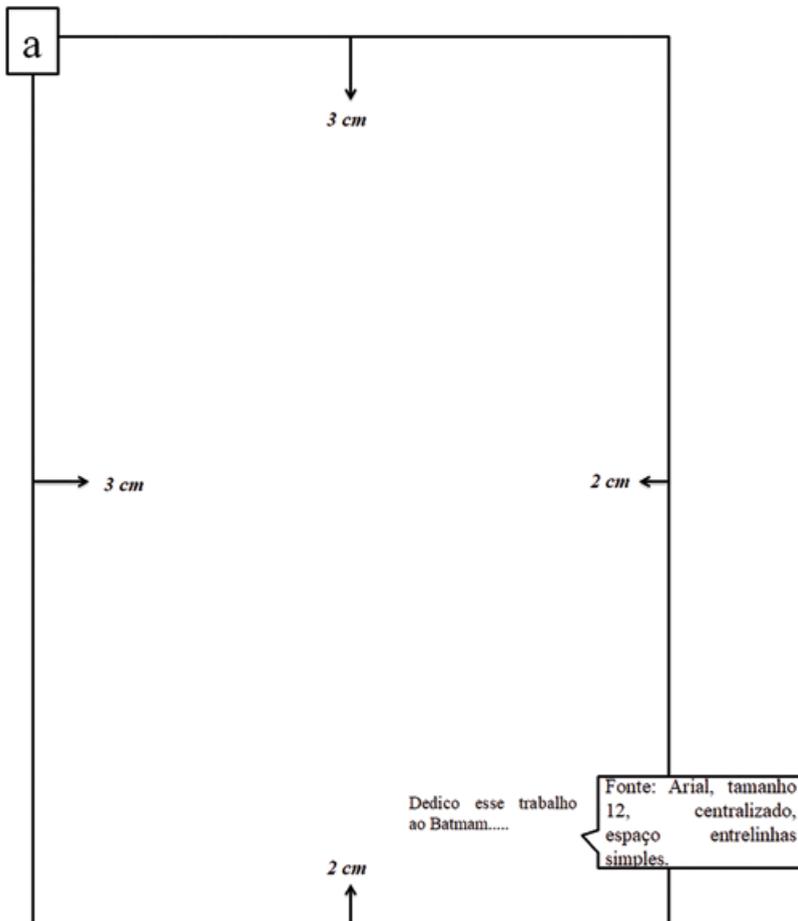
- *Dedicatória:*

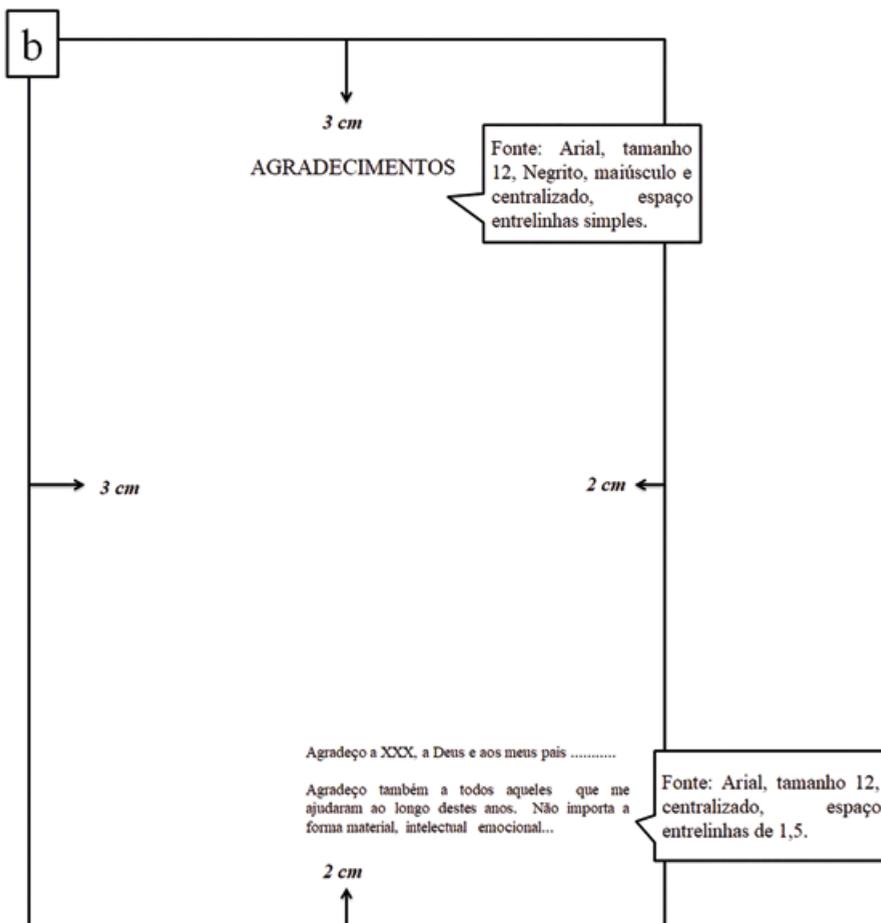
A dedicatória é opcional, sendo uma homenagem que se faz a determinada pessoa ou pessoas. Deve ser transcrita na parte inferior direita da página. Página que não recebe número, mas é contada. A Figura 9a é o modelo para elaboração da dedicatória.

- *Agradecimentos:*

O agradecimento é opcional, sendo uma manifestação de agradecimento a pessoas e/ou instituições que efetivamente contribuíram para a realização do trabalho. Página que não recebe número, mas é contada. A Figura 9b é o modelo para elaboração dos agradecimentos.

Figura 9: Modelos para elaboração. a) Dedicatória; b) Agradecimento.





- *Epígrafe:*

A epígrafe é opcional, para tanto, se trata de um pensamento e/ou ideias que estejam relacionadas com a gênese do trabalho, seguido do nome do autor. Deve ser apresentada no meio da folha.

- *Declaração e autorização:*

A declaração de autorização, dependendo das normas institucionais, deve ser entregue junto com o trabalho de conclusão de curso (TCC), nos elementos pós-textuais. A Figura 10 é o modelo para elaboração da declaração e autorização.

Figura 10: Modelo da declaração de autorização.

Fonte: Arial, tamanho 12, Negrito, maiúsculo e centralizado, espaço entrelinhas simples.

Simbolo da Inst.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO

Eu, _____ portador (a) do RG nº: _____ e CPF: _____, do Curso de graduação em XXXX, da Universidade XXX do XXX do XXXX – SIGLA DA INSTI autorizo, prévia e expressamente, a Instituição XXX disponibilizar em sua biblioteca e no seu Portal na Internet o texto do trabalho de minha autoria, baixo assinado:

Título do Trabalho: _____
Área de Conhecimento (CAPES): _____
Subárea: _____

Esta autorização destina-se para fins de leitura e/ou impressão do aludido trabalho, a título de divulgação para a comunidade em geral, acerca da Produção Científica desta Instituição de Ensino Superior.
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente documento, juntamente com uma testemunha.

Acompanha este documento o trabalho gravado em:
 Mídia CD/DVD, no formato PDF. Outros (especificar): _____

Preencher, datar e assinar:
 AUTORIZO DIVULGAÇÃO NÃO AUTORIZO DIVULGAÇÃO
Data: __/__/__
Assinatura do Cedente – Autor do Trabalho de Conclusão de Curso
Data: __/__/__
Assinatura da Testemunha
RG.:

Fonte: Arial, tamanho 12, justificado, espaço entrelinhas simples.

Fonte: Arial, tamanho 12, Negrito, justificado, espaço entrelinhas simples.

Fonte: Arial, tamanho 12, justificado, espaço entrelinhas simples.

Fonte: Arial, tamanho 12, justificado, espaço entrelinhas simples.

Fonte: Arial, tamanho 12, justificado, espaço entrelinhas simples.

- CD para entrega em PDF:

Muitas Instituições de Ensino possuem como regra a entrega, após a defesa e a aprovação do TCC, do trabalho final (corrigido com as exigências da banca) na forma de arquivo PDF e gravado em CD/DVD. A Figura 11 é o modelo para elaboração da capa do CD/DVD.

Figura 11: Modelo da CAPA do CD/DVD.



- *Resumo:*

O resumo é obrigatório para todos os projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. Esse texto não é uma enumeração de tópicos, mas um texto curto onde apresenta: uma breve introdução, os objetivos em frases concisas e descrição sucinta da metodologia empregada, os principais resultados e a conclusão resumida.

RESUMO

O resumo, segundo a NBR 6028 (ABNT, 2003) deve ser escrito em língua vernácula, é elemento obrigatório constituído de uma sequência de frases objetivas e não uma enumeração de tópicos, no mesmo idioma do trabalho, não se deve ultrapassar a 250 palavras, sintetizando o tema em questão, objetivo do estudo, a metodologia e as considerações finais a que se chegou (os resultados, discussão e conclusão são para o TCC). Deve-se evitar frases longas e não se recorre a citações ou uso de qualquer tipo de ilustração (gráfico, tabela, fórmulas). Esse resumo deve ficar na primeira página em Fonte Arial 12, espaçamento simples (1,0) e escrito em apenas um parágrafo e justificado. Para as palavras-chaves recomendamos um parágrafo único com 3 (três) palavras separadas por ponto e vírgula, com a primeira letra de cada palavra em maiúsculo e finalizadas por ponto, conforme exemplo abaixo.

Palavras-chaves: Artigo Científico; Metodologia; Normas.

Obs.: Para a adição e escolha das palavras-chaves, é necessária uma consulta no <http://decs.bvs.br/>.

Obs.: O resumo (abstract) em outra língua pode ser adicionado, porém é opcional.

- Listas - de abreviaturas, de figuras, de ilustrações, de símbolos e siglas:

As listas são opcionais e devem ser apresentadas na encadernação sempre em folhas distintas e em ordem alfabética de posicionamento das listas. Por exemplo: 1º coloca-se lista de Abreviaturas; 2º a lista de figuras e assim por diante.

- Sumário:

O sumário é obrigatório. Neste ponto, devem estar descritas as principais divisões do trabalho como partes, capítulos e seções na ordem de sua localização no texto (Obs.: o *Word* faz isso facilmente, vale a pena aprender como utilizar essa ferramenta). Não constam do sumário as partes que o antecedem, mas sim as partes que o sucedem. O espaçamento entre os itens deve ser de dois espaços de 1,5 e entre os subitens deve ser de apenas 1,5 cm.

Elementos Textuais

Os elementos textuais dos trabalhos, tanto do projeto como do TCC, já foram previamente explicados. Porém, para uma melhor absorção dos conceitos, será novamente apresentado de forma resumida:

- Introdução:

Este tópico é importante e obrigatório para o Projeto (pré-projeto) e o TCC. É a parte inicial do texto onde se expõe: a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, importância e sua natureza. É uma rápida explicação e discurso do que será estudado e pesquisado. Por isso, a introdução, geralmente, é a última parte do trabalho a ser redigida, portanto, ***o tempo verbal a ser utilizado na introdução deve ser o presente***. O último parágrafo da introdução, geralmente para os projetos de pesquisa, deverá conter uma breve justificativa da importância do seu projeto, informações que levaram o pesquisador a repensar a escolha do assunto e a razão de sua escolha. Esta “justificativa” destaca a importância do tema abordado, a contribuição que se pretende proporcionar ao pesquisar o problema abordado, deixando assim, claros os motivos para a execução da pesquisa.

- Objetivos Gerais e Objetivos específicos:

Os objetivos são obrigatórios para todos os trabalhos (Projeto e TCC). Para tanto, necessitam ser expressos de forma extremamente clara e objetiva, em termos de respostas às questões relevantes do problema focalizado na apresentação. Os verbos utilizados na redação dos objetivos deverão estar no infinitivo. E, na maioria das vezes, são divididos em dois tópicos:

- Objetivo geral - Informação geral e genérica do objetivo deve ser alcançada;
- Objetivos específicos (obs.: Devem ser expressos em tópicos separados e consecutivos) - devem apresentar claramente e detalhadamente os objetivos que deverão ser alcançados pela execução da proposta de pesquisa, os verbos precisam denotar ações a serem desenvolvidas pelo autor.

- Hipóteses:

A hipótese é um elemento obrigatório do projeto de pesquisa (ou pré-projetos). Nesse tópico que descreve o ponto primordial do tema a ser pesquisado,

usualmente uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita de resposta “provável, suposta e provisória”, isto é, uma hipótese. De acordo com Severino (2017), a hipótese é:

“À hipótese se vinculam os objetivos, ou seja, os resultados que precisam ser alcançados para que se construa toda a demonstração. Aqui está se referindo aos objetivos intrínsecos da pesquisa, pertinentes ao tema e vinculados ao desenvolvimento do raciocínio. Objetivos extrínsecos, obviamente, só cabem na Apresentação” (SEVERINO, 2017, p. 97).

Contudo, no decorrer do trabalho e pesquisa, as hipóteses podem ser confirmadas ou não, ou mesmo parcialmente confirmadas. Nos dois últimos casos, é necessário criar um conjunto de informações, baseadas em evidências e referências, que expliquem o porquê da não confirmação e o que falta para ser confirmada, reformulando-se a hipótese. O pesquisador precisa estar aberto a essa possibilidade.

- Revisão bibliográfica (Justificativa ou Referencial Teórico):

A revisão literária (ou bibliográfica) é um tópico obrigatório do projeto e do TCC. É esse embasamento bibliográfico, através de artigos, trabalhos e outras produções científicas ou técnicas que irá fornecer os antecedentes sobre o tema em estudo, além de trazer informações sobre os aspectos metodológicos e, sobretudo, sobre que tipo de informação já está disponível na literatura. Outra importância recai no tipo de informação necessária para a ampliação do conhecimento a respeito do tema. Nesse ponto, a leitura minuciosa e detalhada deve ser feita com muito cuidado e sempre, em todos os casos que uma afirmação ou informação for levantada é necessário referenciá-la (regras da ABNT).

- Materiais e Métodos:

Tópico obrigatório de todos os trabalhos. É a descrição detalhada de todas as atividades, técnicas, procedimentos e instrumentos a serem usados ou desenvolvidos para a avaliação dos dados (teóricos ou de campo) com os quais se desenvolverá o estudo proposto na pesquisa. A especificação da sessão de material e métodos visa responder de forma objetiva e clara as questões metodológicas relacionadas no estudo.

A seção de material e métodos deve ser totalmente detalhada e referenciada sobre os métodos utilizados. Somente assim o pesquisador terá uma base científica e baseada em evidências corretas e organizadas para a escrita do seu trabalho final.

Obs.: É necessário tomar muito cuidado na proposição dessa seção, tanto em relação às condições físicas do local de realização da pesquisa como o tempo necessário para sua finalização.

- *Cronograma (Atividades):*

O cronograma é a distribuição, ao longo de uma linha temporal, das fases/atividades da pesquisa, e é seção obrigatória para o Projeto de Pesquisa (pré-projeto). Deve contemplar desde a escolha do tema até a defesa do projeto ou monografia (TCC). Neste ponto, tenta-se predizer o futuro. Abaixo um exemplo de cronograma:

Atividades	Nov. - Jan.	Jan. - Abril	Abril - Julho	Julho - Out.
Revisão	x	x	x	x
Reuniões com o orientador		x	x	
Aplicação dos questionários		x	x	
Ação em pacientes		x	x	x
Apresentação de trabalhos científicos			x	x
Entrega de relatório ou Redação e defesa do TCC			x	x

Obs.: O cronograma deve ser discutido de forma muito aprofundada entre o aluno (orientando) e professor (orientador), para que ambos consigam elaborar datas e prazos viáveis para a realização da pesquisa e a escrita do TCC. Contudo, o cronograma é apenas uma ideia dos possíveis passos a serem seguidos para a realização do projeto e nem sempre é possível obedecê-lo de forma irrestrita.

- **Resultado e Discussão:**

Os resultados e discussão é um tópico obrigatório para o Trabalho de Conclusão de Curso, e podem ser apresentados em tópicos separados.

É nesse momento, que as pesquisas com levantamento de dados ou experimentais que utilizam entrevistas, prontuários, avaliações de pessoas ou animais, ou até mesmo a revisão bibliográfica (ex.: revisão sistemática da literatura) mostra-se necessário inserir e discutir os principais resultados obtidos com o desenvolvimento de todo o trabalho. Para uma melhor organização dos resultados e da discussão podem ser inseridas figuras e tabelas.

- Conclusão:

A conclusão é obrigatória nos TCCs. Nesta seção, devem constar as conclusões do estudo correspondentes ao problema de pesquisa e objetivos levantados. Aqui devem ser evidenciadas as limitações do estudo, as principais contribuições e sugestões de estudos futuros. Não se deve tornar a conclusão muito longa e *jámais* deve conter citações de autores.

- Elementos Pós-Textuais:

Os elementos pós-textuais são compostos pelas referências bibliográficas, que geralmente utilizam as regras da ABNT (depende das regras institucionais), e demais informações relevantes ao trabalho de pesquisa que não foram adicionadas no decorrer do texto. Entre essas informações, podemos citar fotos não adicionadas no texto por não ser de suma importância, porém pode ser relevante no entendimento da banca e dos leitores; questionários aplicados em uma pesquisa; dados e tabelas estatísticas, que pode auxiliar um melhor entendimento do leitor; o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) ou demais documentos referentes a estudos que envolvam seres humanos e aprovação da Plataforma Brasil (explicado posteriormente); declarações de autorização de publicação ou mesmo resumo de artigos ou de participação de congressos com o trabalho em questão.

A PLATAFORMA BRASIL (PB)

O Projeto, podendo ser resultado de uma pesquisa laboratorial ou clínica, ou até mesmo documental, que envolva seres humanos devem ser avaliados e aceitos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição de Ensino. Para que o CEP institucional tenha acesso ao projeto de pesquisa, ou um “*Relato de Caso*” (para maiores informações consultar a Carta Circular nº 166/2018-CONEP/SECNS/MS), deve ser submetido via Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br>). *Esta informação da necessidade de submeter à análise do Comitê de Ética será dada pelo(a) professor(a) orientador(a).*

Obs.: A pesquisa documental neste contexto refere-se a registros individuais ou coletivos que disponham de dados que possam de alguma forma ser identificados por nome, localidade, serviços, e outros desta natureza.

O tutorial abaixo é baseado no manual do pesquisador da Plataforma Brasil versão 3.2 (PLATAFORMA BRASIL, 2018). Para sugestões, críticas e correções, a fim de aprimorar os manuais de orientação do sistema Plataforma Brasil, favor preencher o formulário no seguinte site: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/centralSuporteNova/enviarEmail/enviarEmail.jsf>

5.1 CADASTRO DE USUÁRIO

- Como iniciar o cadastro de novo usuário?

1. Acessar a URL - <http://plataformabrasil.saude.gov.br>;
2. Acessar o link <Cadastre-se>. Para cadastro de novo usuário será obrigatório anexar: currículo, documento digitalizado e foto de identificação (Figura 12).

Figura 12: Cadastro na Plataforma Brasil (PB).



Obs.: Fique atento ao nome definido para os arquivos carregados, caso o usuário tente anexar arquivos com caracteres especiais o sistema exibirá a mensagem: “O nome definido para o arquivo carregado é inválido. Certifique-se de que o nome do arquivo não contém caracteres especiais e espaços em branco. Para ligar as palavras utilize o underscore “_”. Ex: Sou_Batman. Pois todos os arquivos incluídos no sistema serão verificados”.

- Etapa 1

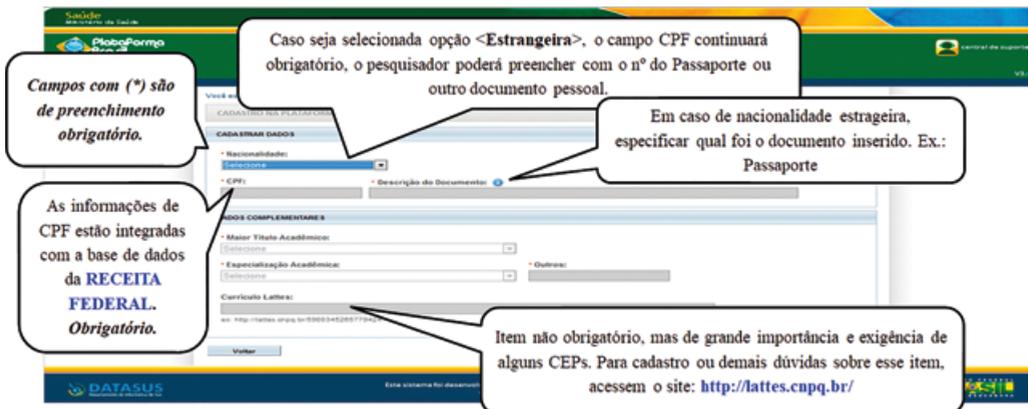
O preenchimento de todos os campos de cadastro (obrigatórios ou não) é de extrema importância para a síntese de informações relacionadas ao sistema (Figura 13).

Figura 13: Localização no sistema após clicar no cadastro.



- Etapa 2 - Cadastrar Dados e Dados Complementares (Figura 14)

Figura 14: Cadastrando os dados pessoais na PB.



Obs.: **Maior Título Acadêmico:** Para os casos de usuários com grau de escolaridade - “Superior Incompleto”, estes, no momento da submissão dos projetos de pesquisa, não estão aptos a serem Pesquisadores Responsáveis na Plataforma. Dessa forma, instruímos que os projetos sejam submetidos via Orientador/Professor, o qual ficará como Pesquisador Responsável, incluindo o aluno como **Assistente de Pesquisa**. Alunos de Pós-graduação, Lato Senso, Graduandos, Mestrando e Doutorandos podem optar por serem **OU** não Pesquisadores Responsáveis. Maiores informações nas etapas de **Submissão de Projetos** (PLATAFORMA BRASIL, 2018).

- Etapa 3 - Identificação (Figura 15)

Figura 15: Cadastramento de informações diversas, tais como nome social e endereço.

Nome Social é aquele pelo qual travestis e transexuais se identificam e são identificadas pela sociedade. Fonte: PORTARIA 233, DE 18 DE MAIO DE 2010, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Art. 1 Parágrafo Único. Obs.: Para casos que não se aplicam à Portaria 233, de 18 de maio de 2010, favor **MANTER O NOME COMPLETO**, pois é pelo <Nome Social> que o usuário é identificado no sistema.

Conforme estatuto da Igualdade Racial, todos os registros administrativos, cadastros, formulários e bases do Governo Federal devem conter o quesito cor ou raça.

Selecione "Sim" ou "Não" para validar os campos abaixo:

Após informar o CEP, clique em <Buscar CEP>. O sistema preenche automaticamente os campos: Endereço, País, UF, Município e Bairro.

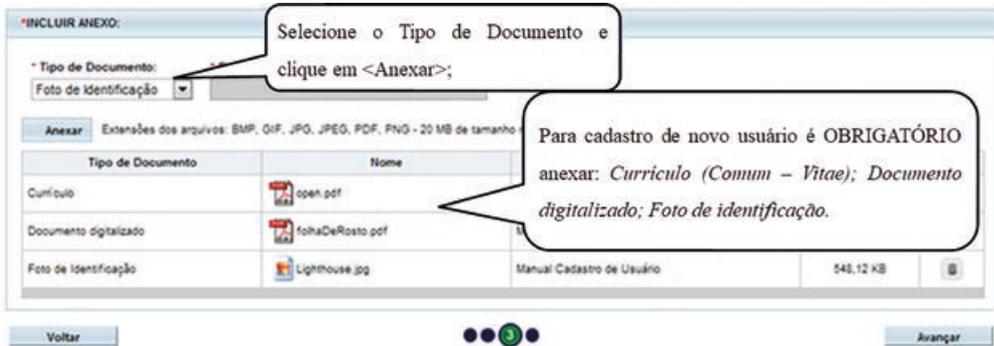
O e-mail informado deverá ser válido e será utilizado em qualquer interação entre o sistema e o respectivo usuário, incluindo a senha gerada ao final deste cadastro.

Avançar para última etapa do cadastro

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores internet Explorer

- *Quais os documentos obrigatórios para realizar o cadastro?* (Figura 16)

Figura 16: Documentos necessários para realizar o cadastro.



Obs.: Em certas funcionalidades do sistema, como no caso do envio de notificações, o botão pode continuar na cor branca sinalizando que não se pode anexar um determinado tipo de documento. Caso isso aconteça, é necessário ativar o “flash player”.

- *Etapa 4 - Vínculo com Instituição*

Para se vincular a uma instituição, marque a opção “Sim” e efetue a busca clicando no botão destacado (Figura 17).

Figura 17: Sequência de eventos para vincular a Instituição de Ensino do pesquisador.

ADICIONAR INSTITUIÇÃO

* Deseja vincular alguma Instituição de pesquisa?
 Sim Não

ADICIONAR INSTITUIÇÃO

* Nome da Instituição:
 Buscar Instituição

Órgão / Unidade:
 Adicionar

Pesquisar Instituição

ⓘ Caso a Instituição não seja localizada nesta busca, poderá ser solicitado o cadastro da mesma através da opção "Solicitar Cadastro de Instituição". Essa solicitação será analisada e respondida em até 10 dias úteis. Em caso de dúvidas consulte o "Guia de Orientações Básicas de Cadastro de Instituição".

Parâmetros de Pesquisa

CNPJ Nome da Instituição **Pesquisar**

Solicitar Cadastro de Instituição

Efetue a busca utilizando apenas um dos parâmetros: CNPJ ou Nome da instituição. No caso: Universidade Estadual do Norte do Paraná e deve fazer o vínculo com a unidade de Jacarezinho.

Pesquisar Instituição

ⓘ Caso a Instituição não seja localizada nesta busca, poderá ser solicitado o cadastro da mesma através da opção "Solicitar Cadastro de Instituição". Essa solicitação será analisada e respondida em até 10 dias úteis. Em caso de dúvidas consulte o "Guia de Orientações Básicas de Cadastro de Instituição".

Parâmetros de Pesquisa

CNPJ Nome da Instituição **Pesquisar**

CNPJ	Razão Social	Nome Fantasia	Ação
08.895.100/0001-54	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	UE/NP	
08.895.100/0004-05	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	UE/NP LUIZ MENEGHEL BANDEIRANTES	
08.895.100/0003-16	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	UE/NP CORNELIO PROCOPIO	
08.895.100/0002-35	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	UE/NP JACAREZINHO	

Solicitar Cadastro de Instituição

CNPJ	Razão Social	Nome Fantasia	Situação	Órgão / Unidade	Localização	Ações
885.100/0002-35	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	UE/NP	Ativa	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	PARANÁ	

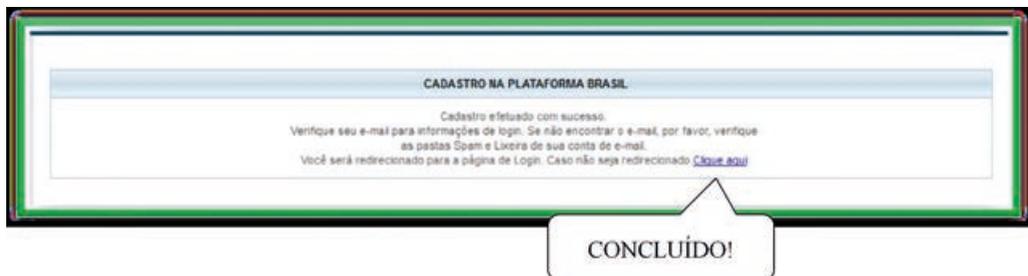
INSTITUIÇÕES SELECIONADAS

CNPJ	Razão Social	Nome Fantasia	Situação	Órgão / Unidade	Localização	Ações
08.895.100/0002-35	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	UE/NP	Ativa	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	PARANÁ	

Obs.: As instituições vinculadas no perfil do pesquisador são as opções que ficarão disponíveis para marcação no campo de “Instituições Proponentes” e, conseqüentemente, quando marcadas, aparecerão na folha de rosto gerada ao final da submissão dos projetos, conforme mostrado na parte de Submissão de Projetos.

Obs.: Depois de confirmada a efetividade do vínculo, marque o campo que declara a veracidade de suas informações cadastrais e conclua seu processo de cadastro (Figura 18).

Figura 18: Etapa final do cadastro na PB.



5.2 SUBMISSÃO DE PROJETO DE PESQUISA

- Como cadastrar um “Novo Projeto”?

1. Acessar a URL - <http://plataformabrasil.saude.gov.br>;
2. Se já for cadastrado, insira <E-mail> e <Senha> e clique em <Login>;

Obs.: Quem irá fazer o cadastro do projeto é o professor (orientador) (Figura 19).

Figura 19: Fazer o *login* na PB para cadastrar um novo projeto de pesquisa envolvendo seres humanos.



- Cadastro de “Novo Projeto”

Após ter logado em sua conta, simplesmente inicie uma nova submissão (Figura 20).

Figura 20: Iniciar Submissão de projeto de pesquisa em seres humanos.



- Etapa 1 - Informações Preliminares (Figura 21)

Figura 21: Informações preliminares para a submissão do projeto de pesquisa.

Você está em: Pesquisador > Cadastro de Projeto de Pesquisa > Informações Preliminares

1 Informações Preliminares 2 Área de Estudo 3 Desenho de Estudo/Apoio Financeiro 4 Detalhamento do Estudo 5 Outras Informações 6 Finalizar

Salvar/Sair Próxima

* A pesquisa envolve seres humanos, na qualidade de participante da pesquisa, individual ou coletivamente de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais? Maiores informações ver [Resolução 466](#)

Sim Não

* Informe o Modelo que deseja preencher
(O Modelo completo ainda não está disponível para o público. Utilize o Modelo simplificado)

Simplificado Completo

* Pesquisador Principal:

CPF Nome Social

Telefone E-mail

* Deseja delegar a autorização de preenchimento deste projeto a outras pessoas já cadastradas no sistema?

Sim Não

ASSISTENTES:

CPF/Documento	Nome Social	Telefone	E-mail	Ação
				Adicionar Assistente

Adicionar Assistente

EQUIPE DE

	Ação
	Adicionar membro à equipe

* Instituição Proponente: i

Selecione Sem Proponente

* É um estudo internacional?
 Sim Não

Salvar/Sair Próxima

Assistente de pesquisa: receberão réplica do projeto os assistentes aqui inseridos. Estes poderão dar continuidade ao preenchimento do projeto de pesquisa.

Equipe de pesquisa: Membros pesquisadores que irão compor/auxiliar o projeto de pesquisa. Obs.: Estes não terão acesso ao projeto no sistema.

Sem Proponente: Em casos de Pesquisadores Independentes (sem vínculos com instituições), tem-se a opção de cadastrar projetos sem proponente.

Instituição Proponente: item de suma importância para o sistema. Para que a Instituição seja exibida neste campo, é necessário que tenha sido incluído o vínculo no momento do Cadastro de Usuário ou via Aba – Alterar Meus Dados.

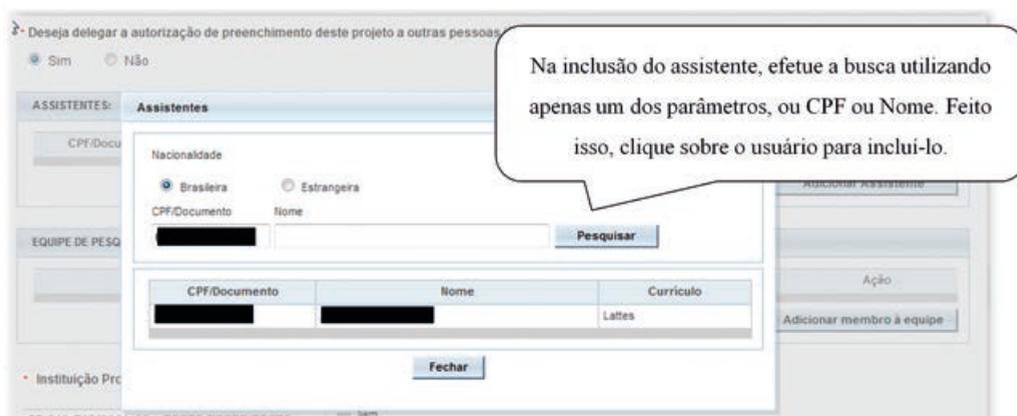
- Pesquisador Principal (Pesquisador Responsável)

Aquele que inicia a pesquisa será o responsável por ela de modo geral. Terá como funções: - Busca e Consulta dos Projetos de Pesquisa; - Submissão de Projetos e as devidas edições; - Submissão de Emendas e as devidas edições; - Envio de Notificação; - Submissão de Recursos; - Alteração de Pesquisador Responsável.

- Assistente de Pesquisa (Obs.: Perfil padrão p/ Aluno de Graduação)

Assim como Pesquisador Principal, o nome já caracteriza o perfil, aonde terá como funções: - Busca e Consulta dos Projetos de Pesquisa; - Edição dos Projetos; - Submissão de Emendas e as devidas edições; - Envio de Notificação; - Submissão de Recursos (Figura 22).

Figura 22: Inclusão de assistente de pesquisa.



- Equipe de Pesquisa

Este campo exibirá as instituições em que o pesquisador tem vínculo no sistema. Para adicionar ou retirar vínculo com Instituições, clique na aba “Alterar meus dados”.

A Instituição Proponente determina para qual CEP o projeto será encaminhado (Figura 23), conforme vínculo da instituição com o CEP no sistema. Caso a Instituição escolhida não tenha CEP vinculado (na Plataforma Brasil) ou o pesquisador marque a opção “Sem Proponente”, o projeto de pesquisa será automaticamente encaminhado à CONEP para que ela faça indicação de CEP.

Ao alterar a Instituição Proponente em resposta à pendência do CEP, o projeto retornará para o MESMO CEP que iniciou a análise.

Figura 23: Inclusão da Instituição que irá fazer a análise do projeto de pesquisa.

Selecione a Instituição que será responsável por avaliar o projeto de pesquisa. Geralmente cada instituição possui um CEP.

* Instituição Proponente: Seleccione Sem Proponente

* É um estudo internacional? Sim Não

Salvar/Sair 1 2 3 4 5 Próxima

Obs.: ALTERAÇÃO DE CENTRO COORDENADOR DO ESTUDO: os projetos que estiverem na situação <Pendência Documental do CEP/CONEP> ou <Parecer de Pendente do CEP/CONEP> terão o campo <Instituição Proponente> habilitado para edição do Pesquisador. O pesquisador poderá alterar para as demais Instituições em que estiver vinculado na aba Alterar Meus Dados. Após alterar a Instituição Proponente, o projeto retornará para o mesmo CEP que emitiu a pendência. Ao receber qualquer outro Parecer Final, o campo Instituição Proponente não estará mais habilitado para edição.

- Etapa 2 - Área de Estudo (Figura 24)

Figura 24: Sequência para incluir a área de estudo do projeto de pesquisa.

a

Você está em: Pesquisador > Cadastro de Projeto de Pesquisa > Área de Estudo

Título da Pesquisa
Pesquisador responsável do centro coordenador pode ser responsável por centro participante(...)

Nome
Zecias Pesquisador

1 Informações Preliminares 2 Área de Estudo 3 Desempenho de Estudos/Apoio Financeiro 4 Detalhamento do Estudo 5 Outras informações 6 Finalizar

Anterior Salvar/Sair Próxima

Área Temática Especial (indique todas as áreas temáticas do projeto, se aplicável):

Genética Humana:

- Haverá envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;
- Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniente com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;
- Haverá alterações da estrutura genética de células humanas para utilização in vivo;
- Trata-se de pesquisa na área da genética da reprodução humana (reprogenética);
- Trata-se de pesquisa em genética do comportamento;
- Trata-se de pesquisa na qual esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes da pesquisa;
- Trata-se de pesquisa envolvendo Genética Humana que não necessita de análise ética por parte da CONEP;

Reprodução Humana (pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados "participantes da pesquisa" todos os que forem afetados pelos procedimentos delas):

- Reprodução assistida;
- Manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto;
- Medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;
- Reprodução Humana que não necessita de análise ética por parte da CONEP;

Equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;

Novos procedimentos terapêuticos invasivos;

Estudos com populações indígenas;

Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;

Pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro;

Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP, serão classificados como "A critério do CEP".

* Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) (Selecione até três):

- Grande Área 1. Ciências Exatas e da Terra
- Grande Área 2. Ciências Biotológicas
- Grande Área 3. Engenharias
- Grande Área 4. Ciências da Saúde
- Grande Área 5. Ciências Agrárias
- Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas
- Grande Área 7. Ciências Humanas
- Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes
- Grande Área 9. Outros

A opção <Grande Área 4> habilita o item <Propósito Principal do Estudo (OMS)>.

Todas as áreas temáticas dos projetos devem ser encaminhadas à apreciação da CONEP (Res. 466), exceto: a) Quando o projeto tiver a área temática igual a "Genética Humana" e subárea "Trata-se de pesquisa envolvendo Genética Humana que não necessita de análise ética por parte da CONEP"; b) Quando o projeto tiver a área temática igual a "Reprodução Humana" e subárea "Reprodução Humana que não necessita de análise ética por parte da CONEP";

b

Propósito Principal do Estudo (OMS):

- Clínico
- Ciências Básicas
- Ciências Sociais, Humanas ou Filosofia aplicadas à Saúde
- Saúde Coletiva / Saúde Pública
- Supportive Care - Cuidados de enfermagem para
- Outros

Ao selecionar a opção <Clínico> serão habilitadas as opções: "Acrônimo do Título Público", "Expansão do Acrônimo do Público", "Acrônimo", "Expansão do Acrônimo", "Múltiplos ID's Secundários".

*** Título Público da Pesquisa:**
 Pesquisador responsável do centro coordenador pode ser responsável por centro participante?

Acrônimo do Título Público:

Expansão do Acrônimo do Público:

O Título Público poderá ser disponibilizado em consultas públicas para referenciar seu Projeto de Pesquisa depois de receber parecer de aprovado.

*** Título Principal da Pesquisa:**
 Pesquisador responsável do centro coordenador pode ser responsável por centro participante?

Acrônimo:

Expansão do Acrônimo:

O Título Principal não será disponibilizado ao público em geral por poder conter informação confidencial relativa ao Projeto de Pesquisa.

MÚLTIPLOS ID'S

No campo "Múltiplos ID's Secundários", aparecerá a tela abaixo. O pesquisador poderá incluir outro número identificador do seu estudo (para projetos anteriores à PlatBr).

Adicionar ID Secundário

CONTATO PÚBLICO:

Será o pesquisador principal?
 Sim Não

CPF	Nome Social	Telefone
123.443.590-3490834		

zeca@pesquisador@brasil.gov.br

Adicionar Contato

Caso a resposta seja a opção "Não", o botão "Adicionar Contato Público" será habilitado para inserir os dados do Contato Público.

*** Contato Científico:**
 Zeca@Pesquisador

Disponibilizará como opção todas as pessoas inseridas na <Equipe de Pesquisa>, etapa 1.

Anterior Salvar Próxima

- Etapa 3 - Desenho de Estudo/Apoio Financeiro (Figura 25)

Figura 25: Sequência para descrever o desenho do estudo e apoio financeiro.

a

Você está em: Pesquisador > Cadastro de Projeto de Pesquisa > Desenho Estudo / Apoio Financeiro

Título da Pesquisa
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Nome
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

1 Informações Preliminares 2 Área de Estudo 3 Condições de Saúde 4 Descrições Gerais 5 Descrições Específicas 6 Finalizar

Anterior Salvar/Sair Próxima

* Desenho do Estudo:
 Observacional Intervenção/Experimental

* CONDIÇÕES DE SAÚDE OU PROBLEMAS ESTUDADOS:

Condições de saúde ou problemas:	Ação
	Adicionar Condição

* DESCRITORES GERAIS PARA AS CONDIÇÕES DE SAÚDE:

CID-10:Classificação Internacional de Doenças – CID 10.

Código CID	Descrição CID	Ação
		Adicionar CID

DeCS:Descritores em Ciência da Saúde:

Código DECS	Descrição DECS	Ação
		Adicionar DECS

* DESCRITORES ESPECÍFICOS PARA AS CONDIÇÕES DE SAÚDE:

Código CID	Descrição CID	Ação
		Adicionar CID

DeCS:Descritores em Ciência da Saúde:

Código DECS	Descrição DECS	Ação
		Adicionar DECS

Esses campos só serão habilitados para pesquisas da Grande Área 4. Ciências da Saúde – Propósito principal do Estudo (OMS) – Clínico.

O sistema pesquisará a Classificação Internacional de Doenças – CID 10.

Para adicionar “Descritores em Ciências da Saúde – Decs”.
<http://decs.bvs.br/>

O sistema pesquisará a Classificação Internacional de Doenças – CID 10.

Para adicionar “Descritores em Ciências da Saúde – Decs”.
<http://decs.bvs.br/>

b

* Tipo de Intervenção:
 Seleccione

* Natureza da Intervenção:

Fármaco/Medicamento/Vacina

Dispositivo

Biológica

Procedimento/operatória/cirurgia

Radiação

Comportamental

Genética

Suplementação alimentar (p.ex.: vitaminas, minerais)

Outro

Adicionar o tipo de Intervenção.

* Descritores da intervenção:

Intervenções:	Ação
	Adicionar intervenção

CID-10: Classificação Internacional de Doenças:

Código CID	Descrição CID	Ação
		Adicionar CID

DEC: Descritores em Ciência da Saúde:

Código DEC	Ação
	Adicionar DEC

* Fase:

Fase 1

Fase 1/2

Fase 2

Fase 2/3

Fase 3

Fase 4

Outros

* Haverá uso de placebo Sim Não

Justificativa

Caracteres restantes: 4000

Washout: É o período que o participante da pesquisa fica sem tomar medicamento para que ele seja eliminado de seu organismo. Para mais informações, consulte a CONEP: conep@saude.gov.br.

* Haverá aplicação de washout? Sim Não

Justificativa

Caracteres restantes: 4000

O conceito de Desenho de estudo envolve a identificação do tipo de abordagem metodológica que se utiliza para responder a uma determinada questão, implicando, assim, a definição de certas características básicas do estudo, como: a população e a amostra estudadas; a unidade de análise; a existência ou não de intervenção direta sobre a exposição; a existência e tipo de seguimento dos indivíduos, entre outras.

C

• Desenho:

Caracteres restantes: 4000

*Financiamento:					
CNPJ	Empresa/Instituição	Tipo de Financiamento	E-mail	Telefone	Ação
					Adicionar Financiamento

*Palavra-chave:

Palavra-chave

Ação

Palavra-chave

Anterior Salvar/Sair 3 Próxima

Ao clicar em <Adicionar Financiamento>, surgirá a tela:

Patrocinador Principal e Secundário - patrocinador principal é a instituição que fornece a maior parte do financiamento pode ser a universidade, hospital etc. Secundário, como próprio nome diz, é aquele que complementa o financiamento do financiador principal.

Caso a Instituição Principal ou Secundária não seja encontrada no sistema será preciso solicitar o cadastro na Plataforma Brasil. (Vide Manual de Cadastro de Instituição).

Obs.: O sistema só exibirá na Folha de Rosto a Instituição selecionada como “Institucional Principal”.

- Etapa 4 - Detalhamento do Estudo (Figura 26)

Figura 26: Sequência para detalhar o estudo.

a

1 Informações Preliminares 2 Área de Estudo 3 Descrição de Estudo/Apoio Financeiro 4 Detalhamento do Estudo 5 Outras informações 6 Finalizar

Anterior Salvar/Sair Próxima

*Resumo:

*Introdução:

*Hipótese:

*Objetivo Primário: Caracteres restantes: 4000

Objetivo Secundário: Caracteres restantes: 4000

*Metodologia Proposta: Caracteres restantes: 4000

*Critério de Inclusão:
 Não se aplica Caracteres restantes: 4000

Obs.: Questionamentos metodológicos ou conceitos básicos de preenchimento de projetos de pesquisa devem ser sanados com o Comitê de Ética, **PROFESSOR ORIENTADOR** ou com a CONEP: conep@saude.gov.br

- Etapa 5 - Outras Informações (Figura 27)

Figura 27: Informações adicionais sobre o projeto de pesquisa.

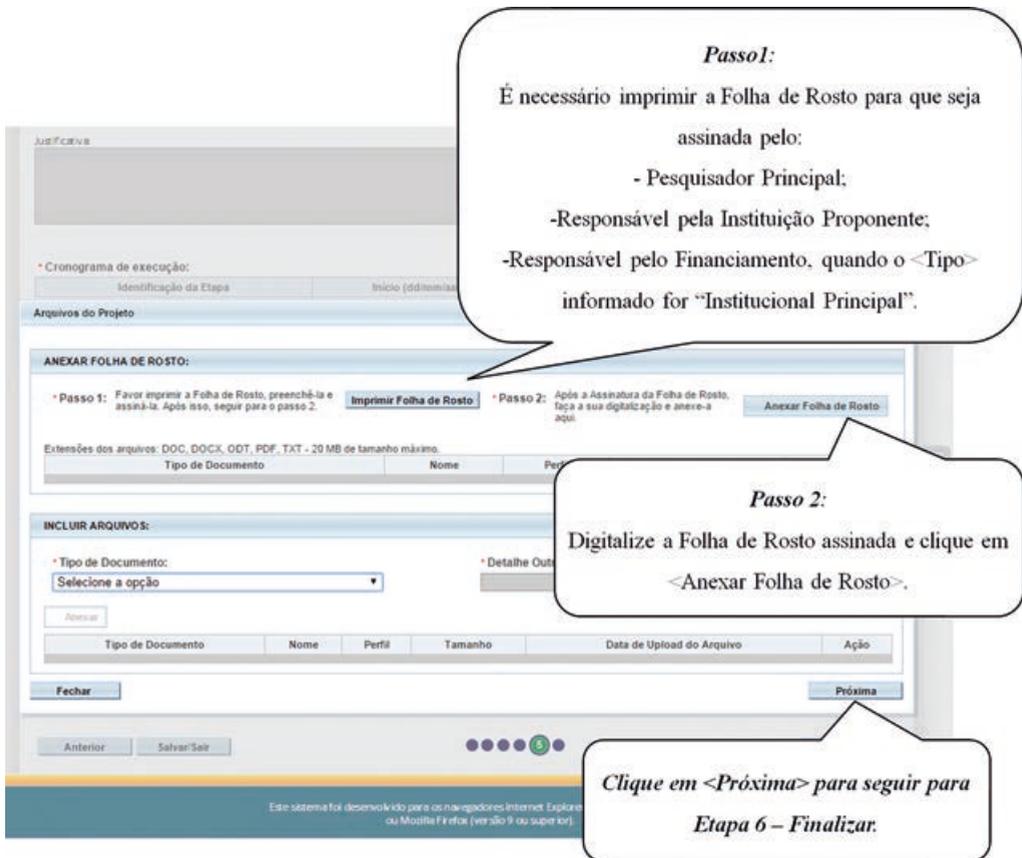
The screenshot shows a web form for entering research project details. At the top, there are fields for 'Título da Pesquisa' and 'Nome do Pesquisador', and a progress indicator with steps 1 to 4. Step 1, 'Informações Preliminares', is currently active. Below the progress bar are 'Anterior' and 'Salvar/Sair' buttons. A question asks if secondary data sources will be used, with 'Sim' and 'Não' radio buttons. A large text area for 'Detalhamento:' follows, with a 'Caracteres restantes: 4000' indicator. Below this is a question about the number of individuals contacted, followed by a table for 'Grupos em que serão divididos os sujeitos de pesquisa neste centro:'. The table has columns for 'ID Grupo', 'Nº de Indivíduos', 'Intervenções a serem realizadas', and 'Ações', with an 'Adicionar Grupo' button. Another question asks if the study is multicentric in Brazil, with 'Sim' and 'Não' radio buttons. Below this is a table for 'Demais centros participantes no Brasil:' with columns for 'CNPJ', 'Nome da Instituição / Órgão / Unidade', 'E-mail', 'Telefone', 'CPF do responsável', 'Nome do responsável', and 'Ações', with an 'Adicionar Centro' button. A large text area for 'Outras informações, justificativas ou considerações a critério do Pesquisador:' is present. A 'Bibliografia:' section contains the text 'HOMOLOGAÇÃO 17/08'. At the bottom, there are 'Anterior', 'Salvar/Sair', and 'Próxima' buttons, along with a progress indicator showing 5 steps, with the 5th step highlighted.

Obs.: Questionamentos metodológicos ou conceitos básicos de preenchimento de projetos de pesquisa devem ser sanados com o Comitê de Ética, **PROFESSOR ORIENTADOR** ou com a CONEP: conep@saude.gov.br

Ao clicar em <Próxima>, o sistema abrirá a tela para inclusão dos arquivos do projeto.

- Incluir arquivos no Projeto (Figura 28)

Figura 28: Inclusão dos arquivos necessários para finalizar a submissão do projeto de pesquisa.



Obs.: Fique atento ao nome definido para os arquivos carregados, caso o usuário tente anexar arquivos com caracteres especiais (/ , ~ , ç , acentos, pontuação) o sistema exibirá a mensagem:

“O nome definido para o arquivo carregado é inválido. Certifique-se de que o nome do arquivo não contém caracteres especiais e espaços em branco. Para ligar as palavras utilize o underscore “_”. Ex.: Texto_teste. Pois todos os arquivos incluídos no sistema serão verificados”.

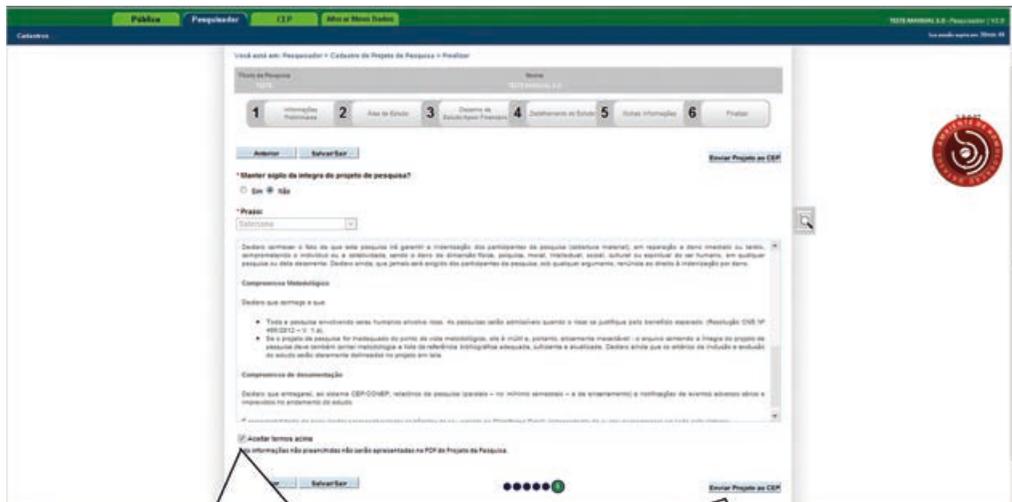
Obs.: É obrigatório anexar:

- Folha de Rosto assinada;
- TCLE (se não houver sua dispensa na pesquisa);
- Projeto detalhado: é o arquivo completo do estudo.

Qualquer dúvida pedir orientação ao **PROFESSOR ORIENTADOR**.

- *Etapa 6 - Finalizar* (Figura 29)

Figura 29: Finalizar a submissão do projeto.



Após a leitura dos termos, selecione o campo <Aceitar termos acima>

Clique aqui para <Enviar Projeto ao CEP>. Obs.: O prazo para análise do estudo será iniciado após a Checagem Documental feita pelo Comitê de Ética.

5.3 VISUALIZAÇÃO DO PESQUISADOR APÓS ENVIO DO PROJETO AO CEP

Para visualizar o projeto após sua submissão e consultar o andamento do processo deve fazer o login no site da PB que irá aparecer todos os projetos que foram submetidos no nome do usuário (Figura 30).

Figura 30: Visualizar os projetos de pesquisas que foram submetidos, assim como os que já foram aceitos, recusados ou que possuem pendências.

GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

BUSCAR PROJETO DE PESQUISA:

Título do Projeto de Pesquisa: CAAE:

Pesquisador Responsável: Última Modificação: Tipo de Projeto:

Palavra-chave:

SITUAÇÃO DA PESQUISA

<input type="checkbox"/> Marcar Todas	<input type="checkbox"/> Não Aprovado na CONEP	<input type="checkbox"/> Recurso Submetido ao CEP
<input type="checkbox"/> Aguardando Apreciação de	<input type="checkbox"/> Não Aprovado no CEP	<input type="checkbox"/> Recurso Submetido à CONEP
<input type="checkbox"/> Aprovado	<input type="checkbox"/> Pendência Documental Emitida pela CONEP	<input type="checkbox"/> Recurso não Aprovado no CEP
<input type="checkbox"/> Em Apreciação Ética	<input type="checkbox"/> Pendência Documental Emitida pelo CEP	<input type="checkbox"/> Retirado
<input type="checkbox"/> Em Edição	<input type="checkbox"/> Pendência Ética pela CONEP	<input type="checkbox"/> Retirado pelo Centro Coordenador
<input checked="" type="checkbox"/> Em Recepção e Validação Documental	<input type="checkbox"/> Pendência Ética pelo CEP	
<input type="checkbox"/> Não Aprovado - Não Cabe Recurso		

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

Tipo ¹	CAAE ²	Versão ³	Pesquisador Responsável ⁴	Comitê de Ética ⁵	Instituição ⁶	Origem ⁷	Última Apreciação ⁸	Situação ⁹	Ação
P		1	Zecas Pesquisador	8014 - Zecas CEP Coparticipante	Zecas Instituição Coparticipante	PO	PO	Em Recepção e Validação Documental	
P		1	Zecas Pesquisador	-		PO	PO	Em Recepção e Validação Documental	

Clique na lupa para detalhar projeto.

LEGENDA:

(¹) Tipo
P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante

(²) Formação do CAAE

n n n n n n	a a	- d v	-	t x x x	-	l l l l l l
Ano de submissão do Projeto		Tipo do centro		Código do Comitê que está analisando o projeto		
Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação		Dígito verificador		Sequencial, quando estudo possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)		

(⁷) Origem / Última Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	

(⁹) Lista de Projetos de Pesquisa
- A exibição da ação indica que existem uma ou mais emendas em fila, ou seja, que aguardam apreciação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. 2. ed. [s.l.: s.n.].

ARAÚJO, C. A ciência como forma de conhecimento. **Ciências e Cognição/ Science and Cognition**, v. 8, p. 127–142, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FRANÇA, V. R. V. Teoria(s) da comunicação: busca de identidade e de caminhos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 23, n. 2, p. 138–152, 1994.

JAPIASSU, H. **Um desafio à educação: repensar a pedagogia científica**. [S.l.]: Letras & letras, 1999.

PLATAFORMA BRASIL. Manual Pesquisador - Versão 3.2. 3.2 ed. [s.l: s.n.].

SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia Do Trabalho Científico. 24ª ed. São Paulo – SP: Cortez, 2017.

SILVA, C. N. N. da; PORTO, M. D. Metodologia científica descomplicada: prática científica para iniciantes. [S.l: s.n.].